

**CAROLINE MENDES**

**EVIDENCIAÇÃO DO CPC 16 – ESTOQUES: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO  
SETOR TÊXTIL, VESTUÁRIOS E CALÇADOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Ciências Contábeis da Universidade de  
Passo Fundo, campus de Carazinho, como parte  
dos requisitos para obtenção do título de Bacharel  
em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Geovana Z. Los

**CARAZINHO**

**2014**

**CAROLINE MENDES**

**EVIDENCIAÇÃO DO CPC 16 – ESTOQUES: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO  
SETOR TÊXTIL, VESTUÁRIOS E CALÇADOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 03 de Dezembro de 2014, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Carazinho, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Profa. Ma. Geovana Z. Los  
UPF- Orientadora

Prof. Ma. Maristela Capacchi  
UPF- Membro da Banca Examinadora

Prof. Elza Makoski  
UPF- Membro da banca Examinadora

**CARAZINHO**

**2014**

À Deus, por ter me dado a chance de viver, à  
toda minha família, pelo apoio prestado em  
todos os momentos.

## AGRADECIMENTOS

Ao findar este curso, só tenho a agradecer a todos que colaboraram para que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida e por ter tornado possível encerrar esta fase em minha vida.

Aos meus pais, Ivanor e Isolete, fontes de amor e carinho, cujas virtudes balizam a minha vida, e a quem devo tudo, apoio e amor incondicional, ofereço este trabalho como uma pequena recompensa a todos os estímulos e orientações que sempre recebi para estudar e trabalhar, em busca de vitórias.

À professora Geovana Loss, por não ter desistido de mim, pela paciência na orientação, incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia. Sempre serei grata pela colaboração dada a este estudo.

A Clenir Stiehl por ter dado meu primeiro emprego, e me ensinado os valores e princípios para se tornar uma boa profissional.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos amigos e demais familiares, e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, agradeço o apoio, o companheirismo e a dedicação.

## RESUMO

MENDES, Caroline. **Evidenciação do CPC 16 – Estoques: um estudo nas empresas do setor têxtil, vestuários e calçados**. Carazinho, 2014. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2014.

A harmonização da Contabilidade trouxe um desafio para os profissionais no Brasil. A Lei 6.404 deu início há um novo ciclo da Contabilidade no Brasil. Essa foi modificada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, as novas Leis têm como objetivos a convergência aos Pronunciamentos Internacionais de Contabilidade, ou seja, é um auxílio para adotar as IFRS (*International Financial Reporting Standards*), romper as barreiras que impediam o Brasil de inserir-se no mercado econômico mundial e separar a escrituração fiscal da contábil. O CPC 16 interpreta os estoques como sendo ativos: (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios; (b) em processo de produção para venda; ou (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços. Este trabalho teve por objetivo determinar o nível de evidenciação do CPC 16 - Estoques das empresas do segmento vestuário, têxtil e de calçados. A coleta de dados foi orientada pelo método de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com a abordagem descritiva e quanto ao procedimento técnico, foram analisadas as Demonstrações Financeiras de oito empresas do segmento de têxtil, vestuários e calçados. Utilizando-se a fundamentação teórica e o resultado das análises foi possível identificar que as empresas estão aderentes ao CPC 16. Percebe-se características e similaridades entre as organizações pesquisadas. Conclui-se o estudo considerando que a aderência por parte das empresas da amostra está em consonância com o CPC 16 – Estoques. Assim, cumpre-se o objetivo geral e os específicos do estudo que permitiu verificar as evidências no que se refere ao ativo – estoques.

Palavras-chave: Evidenciação, Estoques, CPC 16.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Divulgações requeridas no CPC 16 – Estoques.....	42
Quadro 2 - Aderência ao CPC 16 – Estoque pelas empresas da amostra.....	75

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição do estoque na empresa Alpargatas S/A.....	47
Tabela 2 - Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Alpargatas S/A.....	47
Tabela 3 - Descrição do estoque na empresa Cedro Textil.....	50
Tabela 4 - Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Cedro Textil.....	51
Tabela 5 - Descrição do estoque na empresa Companhia Hering.....	54
Tabela 6 - Descrição da provisão para ajuste a valor de realização na empresa Companhia Hering.....	55
Tabela 7 - Descrição do estoque na empresa Grendene.....	58
Tabela 8 - Descrição da provisão para ajuste de estoques obsoletos na empresa Grendene.....	59
Tabela 9 - Descrição do estoque na empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A.....	61
Tabela 10 - Descrição provisão para perda dos estoques na empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A.....	63
Tabela 11 - Descrição do estoque na empresa Lojas Renner S/A.....	65
Tabela 12 - Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Lojas Renner S/A....	66
Tabela 13 - Descrição do estoque na empresa Marisa Lojas S/A.....	68
Tabela 14 - Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Marisa Lojas S/A.....	68
Tabela 15 - Descrição dos estoques na empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A.....	72
Tabela 16 - Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A.....	73

## LISTA DE ABREVIATURAS

AAA - *American Association Accounting*

AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*

BM&FBovespa – Bolsa de Valores

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CPV – Custos dos Produtos Vendidos

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IAS - *International Accounting Standards*

IBRACON – Instituto Brasileiro de Contabilidade

IEMI - Instituto de Estudos e Marketing Industrial

IFRS - *International Accounting Standards Board*

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

NBCT - Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica

PEPS – Primeiro que entra primeiro que sai

S/A – Sociedade Anônima

SP – São Paulo



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	12
1.2 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA .....	14
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 Objetivo Geral .....	14
1.3.2 Objetivos Específicos .....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 CONTABILIDADE .....	16
2.1.1 Harmonização da Contabilidade.....	17
2.2 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL.....	18
2.2.1 Objetivo das Demonstrações Financeiras.....	20
2.2.2 Evidenciação Qualitativa.....	21
2.2.2.1 Características Qualitativas Fundamentais .....	21
2.2.2.2 Características Qualitativas de Melhoria.....	22
2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	23
2.3.1 Terminologias da Contabilidade de Custos .....	24
2.3.1.1 Investimentos.....	24
2.3.1.2 Gastos .....	24
2.3.1.3 Desembolso .....	25
2.3.1.4 Perda Anormal e Normal.....	25
2.3.1.5 Ganho .....	26
2.3.1.6 Receitas.....	26
2.3.1.7 Despesas .....	27
2.3.1.8 Custos .....	27
2.4 CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS .....	28
2.4.1 Custos Diretos .....	28
2.4.2 Custos Indiretos .....	29

2.4.3 Custos Fixos .....	30
2.4.4 Custos Variáveis .....	30
2.4.5 Materiais Diretos e Indiretos .....	31
2.4.5.1 Materiais Diretos .....	31
2.4.5.2 Materiais Indiretos .....	32
2.4.6 Mão-de-Obra .....	32
2.4.6.1 Mão-de-Obra Direta .....	33
2.4.6.2 Mão-de-Obra Indireta .....	33
2.5 CPC 16 - ESTOQUES .....	34
2.5.1 Critérios de Valoração dos Estoques .....	36
2.5.2 Reconhecimento do custo do produto vendido (CPV) no resultado .....	36
2.5.3 Evidenciação do CPC 16- Estoques .....	37
2.6 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA .....	38
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	40
3.2 PLANO DE COLETA DOS DADOS .....	41
3.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS .....	43
3.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO .....	43
3.5 VARIÁVEIS DO ESTUDO .....	44
<b>4 APRESENTAÇÃO DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>45</b>
4.1. ALPARGATAS S/A .....	45
4.1.1 Caracterização da Empresa Alparagatas S/A .....	46
4.1.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Alparagatas S/A .....	46
4.2 CEDRO TEXTIL.....	49
4.2.1 Caracterização da Empresa Cedro Textil. ....	49
4.2.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Cedro Textil.....	50
4.3 COMPANHIA HERING .....	52
4.3.1 Caracterização da empresa .....	52
4.3.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Cia. Hering .....	54
4.4 GRENDENE S/A .....	56
4.4.1 Caracterização da empresa Grendene S/A.....	56
4.4.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Grendene S/A .....	58
4.5 AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A .....	60
4.5.1 Caracterização da empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A.....	60
4.5.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A .	61
4.6 LOJAS RENNER S/A .....	64

4.6.1 Caracterização da empresa Lojas Renner S/A.....	64
4.6.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Lojas Renner S/A .....	65
4.7 MARISA LOJAS S/A .....	67
4.7.1 Caracterização da empresa Marisa Lojas S/A .....	68
4.7.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Marisa Lojas S/A.....	68
4.8 RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S/A .....	71
4.8.1 Caracterização da empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A .....	71
4.8.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A.....	72
4.9 EVIDENCIAÇÃO DO CPC 16 DAS EMPRESAS DA AMOSTRA.....	74
4.10 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES .....	77
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>78</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A interação e integração das civilizações e povos, bem como, eventos históricos moldaram a Contabilidade como um sistema de escrituração que fundamenta-se como essencial às entidades (IUDÍCIBUS, MARTINS, CARVALHO, 2010).

A contabilidade tem como uma de suas principais funções divulgar as informações da organização aos seus usuários sobre um determinado período de tempo. Com isso a Ciência Contábil, aprimora constantemente seus mecanismos documentais, padronizando relatórios, e adequando-se às realidades e necessidades dos usuários no que diz respeito à divulgação e mensuração de informações relevantes aos mesmos.

Scariot (2011) em seu estudo verificou que em 1976, anunciaram a Lei 6.404 que deu início há um novo ciclo da Contabilidade no Brasil. Essa Lei regulamenta os princípios contábeis, baseando-se na legislação americana, que tem como objetivo inicial regulamentar as Sociedades Anônimas Brasileiras.

Todavia, como toda e qualquer Lei sofre alterações de acordo com o progresso da sociedade, neste sentido, a Lei 6.404/76 foi modificada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, buscando a harmonização das normas brasileiras com as normas internacionais de contabilidade (SCARIOT, 2011).

Braga e Almeida (2008) explicam que os padrões de Contabilidade foram alterados com esta Lei, que tem como objetivos a convergência aos Pronunciamentos Internacionais de Contabilidade, ou seja, é um auxílio para adotar as IFRS (*International Financial Reporting Standards*), romper as barreiras que impediam o Brasil de inserir-se no mercado econômico mundial e separar a escrituração fiscal da contábil.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é que está regulamentando as convergências no Brasil, tendo como base as normas *International Accounting Standards* (IAS) e as IFRS emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Padoveze (2000) argumenta que para um bom entendimento e interpretação das demonstrações de resultado, do patrimônio e dos ganhos não basta só os números, faz-se necessário uma explicação adicional. Essa explicação adicional que se faz presente nos relatórios são as notas explicativas. Nas notas explicativas devem conter a informação adicional a fim de compreender os números.

Além das notas explicativas tem-se o relatório da diretoria, nele constam todos os fatos relevantes que influíram nos números apresentados, bem como as condições ambientais em que atuou a empresa no último período (PADOVEZE, 2000).

Dentre os elementos que compõem o patrimônio das entidades “os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação das companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente avaliação” (IUDÍCIBUS, 2013)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) número 16 interpreta os estoques como sendo ativos: (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios; (b) em processo de produção para venda; ou (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009).

O CPC 16 traz interpretações ocasionadas pela harmonização da Lei Brasileira (6.404/76) ao Padrão Internacional. Dentre as alterações a forma de divulgação dos estoques a pesquisa visa observar as empresas do ramo do vestuário, têxtil e calçados.

A pesquisa foi realizada com base nas Demonstrações Financeiras de quatro empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados das empresas listadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e por quatro empresas eleitas no mesmo setor pela revista Isto É Dinheiro, edição das 1.000 maiores empresas no Brasil (2014).

A escolha do setor deu-se pelo desafio das organizações de manter-se competitivas frente ao cenário mundial e por representar fonte de empregos na indústria Brasileira.

De acordo com a Revista Isto É Dinheiro, o faturamento do setor têxtil e de confecção terminou 2013 com um aumento de 4,2 % comparado com o ano anterior. O setor calçadista também teve um aumento de 4% em 2013, comparado com 2012. Citando Marcelo Villim Prado, diretor do Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI), a competição com a China e outros países do setor calçadista não é de todo ruim, uma vez que levou as empresas brasileiras a aprimorar a qualidade de seus produtos e investir em inovação.

## 1.2 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

O CPC 16 tem como objetivo estabelecer o tratamento contábil para os estoques. Nesse contexto, tomando por base as empresas do segmento vestuário, têxtil e de calçados este estudo busca responder ao seguinte questionamento: qual o nível de evidenciação do CPC 16 - estoques pelas empresas da amostra?

No intuito de melhor direcionar a pesquisa e os problemas que a constituem, a seguir estão listados os objetivos do estudo.

## 1.3 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos deste estudo que serão divididos em geral e específicos.

### 1.3.1 Objetivo Geral

Determinar o nível de evidenciação do CPC 16 - Estoques das empresas do segmento vestuário, têxtil e de calçados.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Elaborar referencial teórico sobre o tema;
- Levantar as demonstrações financeiras das empresas da amostra;
- Classificar os requisitos de divulgação do CPC 16 – estoques;
- Determinar o nível de evidenciação das empresas da amostra com base no CPC 16 – estoques.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento deste estudo busca identificar as divulgações das empresas da amostra no que tange o CPC – 16 estoques. Este capítulo evidencia conceitos sobre Contabilidade, Contabilidade de Custos, terminologias da Contabilidade de Custos, classificação dos Custos, materiais diretos e indiretos, mão-de-obra, CPC16- Estoques e estudos anteriores sobre o tema.

### 2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade através do sistema de partidas dobradas fundamenta-se na equação onde todo o débito corresponde a um crédito e vice-versa, é o registro dos fatos em sua causa e efeito (SÁ, 1997).

No entendimento de Marion (2009, p. 28) “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Aquino e Santana (1992, p. 14) citando o pronunciamento datado de 1941, o AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*) definiu Contabilidade como a arte de registrar, classificar e resumir, de “uma maneira significativa e, em termos monetários, transações e eventos, que são, pelo menos, em parte, de caráter financeiro, e de interpretar os resultados decorrentes”.

Para Crepaldi (2011) a contabilidade é uma ciência que estuda e controla o patrimônio das organizações, mediante o registro de entradas e saídas, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de fornecer dados sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.



O principal objetivo da Contabilidade é o fornecimento de informações econômicas para os usuários, de forma que esses irão utilizá-las nas tomadas de decisões (IUDÍCIBUS, 2010).

No que diz respeito à Contabilidade Padoveze (2010) cita como o objetivo da Contabilidade o controle de um patrimônio. Esse controle é realizado através de coleta, armazenamento e processamento das informações provenientes dos fatos que alteram o valor do patrimônio.

Após expor os conceitos de Contabilidade no próximo item aborda-se a Ciência dentro do processo de harmonização, ocorrido no Brasil.

### 2.1.1 Harmonização da Contabilidade

Gomes, Souza e Lunkes (2013) observam que o desenvolvimento do mercado de capitais entre os países suscitou a necessidade de padronização da norma contábil em todo o mundo. Os autores (2013) afirmam que os órgãos reguladores da Contabilidade tendem a aliviar as diferenças das informações apresentada nos relatórios financeiros apresentados pelos países.

Scariot (2011) em seu estudo verificou que em 1976, anunciaram a Lei 6.404 que deu início há um novo ciclo da Contabilidade no Brasil. Essa Lei regulamenta os princípios contábeis, baseando-se na legislação americana, que tem como objetivo inicial regulamentar as Sociedades Anônimas Brasileiras.

Todavia, como toda e qualquer Lei sofre alterações de acordo com o progresso da sociedade, neste sentido, a Lei 6.404/76 foi modificada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, buscando a harmonização das normas brasileiras com as normas internacionais de contabilidade (SCARIOT, 2011).

Braga e Almeida (2008) explicam que os padrões de Contabilidade foram alterados com esta Lei, que tem como objetivos a convergência aos Pronunciamentos Internacionais de Contabilidade, ou seja, é um auxílio para adotar as IFRS (*International Financial Reporting*

*Standards*), romper as barreiras que impediam o Brasil de inserir-se no mercado econômico mundial e separar a escrituração fiscal da contábil.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é que estão regulamentando as convergências no Brasil, tendo como base *International Accounting Standards* (IAS) e IFRS emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis seguindo o processo de harmonização internacional emite os pronunciamentos para a divulgação das Demonstrações Financeiras no Brasil. No próximo item apresenta-se conceitos sobre a Evidenciação Contábil.

## 2.2 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL

Aquino e Santana (1992) verificam que alguns organismos e autores entendem que a Evidenciação é um princípio contábil, outros entendem que ela é um objetivo. Para os autores (1992) a evidenciação é mais que um princípio, ela é uma espécie de canal, um elo, entre os princípios contábeis e os objetivos da Contabilidade.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999) existem três conceitos utilizados, no que tange a definição da quantidade e no tipo de informação a serem divulgadas, que são citados por Aquino e Santana (1992, p. 16) “divulgação plena, divulgação justa e divulgação adequada (*full, fair and adequate disclosure*).

Para Hendriksen e Van Breda (1999), a mais comumente utilizada dessas expressões é a "divulgação adequada", no entanto, divulgações justas e plenas seriam, no seu entendimento, definições mais corretas. Divulgação justa implica uma abordagem ética da Contabilidade, no sentido de fornecer igual tratamento a todos os potenciais usuários da informação contábil. A divulgação plena já implica apresentar todas as informações que são relevantes.

Padoveze (2000) explica que o entendimento e interpretação das demonstrações de resultado, do patrimônio e dos ganhos não basta só os números, faz-se necessário uma explicação adicional. Essa explicação adicional que se faz presente nos relatórios são as notas explicativas.

Nas notas explicativas devem conter a informação adicional a fim de compreender os números. Além das notas explicativas tem-se o relatório da diretoria, nele constam todos os fatos relevantes que influíram nos números apresentados, bem como as condições ambientais em que atuou a empresa no último período (PADOVEZE, 2000).

Além do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) emite Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica (NBCT).

Assim, a NBC T6 compreende que a divulgação é o ato de colocar as demonstrações contábeis da Entidade à disposição de seus usuários.

São meios de divulgação, conforme a NBC T6:

- a) a publicação das demonstrações contábeis na imprensa, oficial ou privada, em qualquer das suas modalidades;
- b) a remessa das demonstrações contábeis a titulares do capital, associados, credores, órgãos fiscalizadores ou reguladores, bolsas de valores, associações de classe, entidades de ensino e pesquisa, e outros interessados;
- c) a comunicação de que as demonstrações contábeis estão à disposição dos titulares do capital, associados e demais interessados, em local ou locais identificados.

A divulgação das demonstrações contábeis tem por objetivo fornecer, aos seus usuários, um conjunto mínimo de informações de natureza patrimonial, econômica, financeira, legal, física e social que lhes possibilitem o conhecimento e a análise da situação da Entidade. E o conteúdo, a forma de apresentação e a divulgação das demonstrações contábeis de Entidades com atividades atípicas ou com regulamentação específica são tratados em normas próprias (Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica, 1992).

Ao finalizar os conceitos de evidenciação no próximo item apresenta-se o objetivo das Demonstrações Financeiras.

### 2.2.1 Objetivo das Demonstrações Financeiras

Belli, Andruchechen e Alberton (2014) comunicam que as demonstrações financeiras têm como finalidade evidenciar como está a real posição financeira e patrimonial da empresa.

Belli, Andruchechen e Alberton, citando Iudícibus *et al.* (2010, p. 2), evidenciam que as demonstrações são “um conjunto de informações que deve ser divulgado por uma sociedade por ações representando sua prestação de contas”.

Para isso, a organização deve divulgar o relatório da administração, as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício, Demonstrativo do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrativo de Fluxo de Caixa, Demonstrativo de Valor Adicionado) e as suas Notas Explicativas, o Parecer dos Auditores Independentes (se houver), o Parecer do Conselho Fiscal e o relatório do Comitê de Auditoria (se existirem).

Young (2010) cita que o objetivo das demonstrações contábeis, além de fornecer as informações financeiras da empresa, é dar suporte às avaliações e tomadas de decisões econômicas. As demonstrações apresentam ainda, os resultados da atuação da administração na gestão da organização e a sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados por seus acionistas e financiadores.

As Demonstrações Financeiras que serão publicadas no Brasil devem adotar as orientações dos CPC's (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

Citando Iudícibus *et al.*(2010) presumem que a aplicação dos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis garante às demonstrações contábeis a adequação necessária para que os relatórios sejam interpretados, comparados e analisados por usuários interessados, mesmo de outros países.

Além de apresentar dados quantitativos sobre os resultados e o patrimônio das organizações, cabe ao gestor apresentar informações que contribuirão com o objetivo de apresentar informações relevantes para a análise do negócio, assim, destacam-se os aspectos qualitativos da evidenciação apresentados no próximo item.

### 2.2.2 Evidenciação Qualitativa

As características qualitativas da informação contábil-financeira útil identificam os tipos de informação que serão mais bem aproveitadas para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e em potencial, para tomada de decisões acerca da empresa que toma como base a informação contida nos seus relatórios contábil-financeiros (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 00 R1, 2011).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis entende que as características qualitativas da informação contábil-financeira útil devem ser aplicadas à informação contábil-financeira fornecida através das demonstrações contábeis, assim como também fornecida por outros meios (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 00 R1, 2011).

Ao editar o CPC 00 R1, o comitê observa que o custo de gerar a informação deve ser analisado individualmente. Pois as considerações a serem formadas quando da aplicação das características qualitativas e da restrição do custo pode ser diferente para diferentes tipos de informação. Como por exemplo, aplicá-las à informação sobre o futuro (*forward-looking information*) pode ser diferente de aplicá-las à informação sobre recursos econômicos e reivindicações existentes e sobre mudanças nesses recursos e reivindicações.

Como características qualitativas fundamentais o Comitê de Pronunciamentos Contábeis cita relevância, materialidade e representação fidedigna, e completa com as características qualitativas de melhoria com destaque para a comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade, descritas a seguir.

#### 2.2.2.1 Características Qualitativas Fundamentais

No que se refere às características qualitativas fundamentais destacam-se a relevância, a materialidade e a representação fidedigna.

A informação contábil-financeira é relevante quando apresenta-se capaz de fazer a diferença nas decisões que possam ser tomadas por seus usuários. Essa informação pode ter valor preditivo, se puder ser usada como dado de entrada em processos empregados pelos usuários para predizer futuros resultados, valor confirmatório, servir de *feedback* – avaliações

prévias, ou valor preditivo e confirmatório juntos (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 00 R1, 2011).

No que se refere a materialidade é um aspecto de relevância específico da empresa baseado na natureza ou magnitude. A informação é material se sua omissão ou divulgação adulterada puder influenciar nas decisões que os usuários tomar com relação à informação contábil-financeira que diz respeito a empresa que atribuir a informação (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 00 R1, 2011).

Quanto à representação fidedigna a informação contábil-financeira tem que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar, e precisa ser retratada em três aspectos. A representação fidedigna tem que ser completa, neutra e livre de erro. O retrato da realidade econômica completo deve abranger toda a informação necessária para que o usuário compreenda o fenômeno sendo analisado, incluindo as descrições e explicações necessárias. O retrato neutro da realidade econômica não deve ser distorcido com contornos que possa receber dando a ele maior ou menor ênfase, ou qualquer outro tipo de manipulação que aumente as chances de a informação contábil-financeira ser recebida por seus usuários de modo oportuno ou não (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 00 R1, 2011).

#### 2.2.2.2 Características Qualitativas de Melhoria

Quanto às características qualitativas de melhoria apresentam-se a comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

A comparabilidade é a característica que permite que os usuários identifiquem e compreendam semelhanças e diferenças entre itens. A comparabilidade não está relacionada com apenas um produto, mas sim entre, no mínimo, dois produtos (Pronunciamento Técnico CPC 00 R1, 2011).

Já a verificabilidade tem como objetivo garantir aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se por objetivo representar. A verificação pode ser direta ou indireta. A direta permite-se verificar um montante ou outra representação através de observação direta, como por exemplo, a contagem de caixa. Já a verificação indireta permite conferir os dados de entrada do modelo, fórmula ou outra técnica

e recalcular os resultados encontrados por meio da aplicação da mesma metodologia. Como exemplo cita-se a verificação do valor contábil dos estoques através da conferência dos dados de entrada (quantidade e custos) e através de recálculo do saldo final dos estoques utilizando a mesma permissa adotada no fluxo do custo (exemplo, método PEPS) (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 00 R1, 2011).

A característica qualitativa da tempestividade permite ter a informação disponível para a pessoa que irá adotar a decisão a tempo de poder influenciá-la em suas decisões.

E por fim, a compreensibilidade tem como objetivo classificar, caracterizar e apresentar a informação com mais clareza possível para torná-la compreensível (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 00 R1, 2011).

O CPC 16 objeto do estudo aborda informações quantitativas e qualitativas inerentes a evidenciação dos estoques. Assim, faz-se necessário apresentar conceitos e características que compõem a mensuração dos produtos disponíveis para a venda nas organizações.

A Contabilidade de Custos representa conceitos que permitem caracterizar os componentes dos estoques e assim, será exposta no próximo item.

### 2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (2000), citando Lawrence (1975, p. 1) diz:

Contabilidade de custos é o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio, de tal maneira que, com os dados da produção e das vendas, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e distribuição, tanto por unidade, quanto pelo total, para um, ou para todos os produtos fabricados, ou serviços prestados e os custos das outras funções do negócio, com a finalidade de obter operação eficiente, econômica e lucrativa.

Martins (2010) afirma que a Contabilidade de Custos, era somente utilizada para auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais. O autor completa referindo-se à Contabilidade de Custos como aquela que tem por objetivo calcular os custos para fins de

decisões, fins de controle, e fins de valorização, com a crescente complexidade do mundo empresarial; a Contabilidade de Custos é utilizada no planejamento, controle de custos e na tomada de decisões.

Com o objetivo de avaliar os estoques a literatura traz termos específicos utilizados e que estão apresentados a seguir.

### 2.3.1 Terminologias da Contabilidade de Custos

Entender o significado das nomenclaturas utilizadas na Contabilidade de Custos contribui para o gerenciamento das organizações (MARTINS, 2010). A seguir apresentam-se as terminologias utilizadas para determinação dos custos e resultados das organizações.

#### 2.3.1.1 Investimentos

Segundo Crepaldi (1998, p. 89) “investimento são gastos com bem ou serviço ativado em função da sua vida útil ou benefícios atribuíveis a períodos futuros”. Como exemplos de investimentos o autor cita a aquisição de móveis e utensílios; aquisição de imóveis rurais; despesas pré-operacionais; aquisição de insumos.

Quando há um gasto que deverá originar benefícios futuros para a empresa, denomina-se este gasto como investimento. Pelo fato de este gasto ser classificado no ativo, assim, é possível denominar, simplesmente de ativo (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2008).

#### 2.3.1.2 Gastos

Gastos é o sacrifício para aquisição de um bem ou serviço, com pagamento no ato, desembolso, ou no futuro, cria uma dívida (SANTOS, MARION E SEGATTI, 2008).



Para Martins (2010 p. 24-25):

Gastos é conceito extremamente amplo e que se aplica a todos os bens e serviços adquiridos; assim, tendo gastos com a compra de matérias-primas, gastos com mão-de-obra, tanto na produção como na distribuição, gastos com honorários da diretoria, gastos na compra de um imobilizado etc. Só existe gasto no ato da passagem para a propriedade da empresa do bem ou serviço, ou seja, no momento em que existe o reconhecimento contábil da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento.

Segundo Padoveze (2003) gastos são pagamentos ou recebimentos de ativos, custos ou despesas. Significam receber os serviços e os produtos para consumo em todo o processo operacional, bem como os pagamentos efetuados e os recebimentos de ativos.

#### 2.3.1.3 Desembolso

Leite (1997, p. 60) afirma que desembolso é uma saída de caixa para pagar uma dívida, ou uma despesa, ou para distribuir aos acionistas o lucro auferido pela empresa.

Santos, Marion e Segatti (2008, p.35) afirmam que desembolso “é todo o dinheiro que sai do caixa (disponível) para um pagamento”. Pagamento este resultante da aquisição de um bem o serviço.

#### 2.3.1.4 Perda Anormal e Normal

As perdas são classificadas como anormal e normal segunda a literatura existente. A perda anormal caracteriza-se por um gasto involuntário, anormal, extraordinário, como exemplo cita-se desfalque no caixa por fraude, inundações, greves, incêndio, dentre outros (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2008).

Martins (2010, p. 25) afirma que:

São itens que vão diretamente à conta de resultado, assim como as despesas, mas não representam sacrifícios normais ou derivados de forma voluntária das atividades

destinadas à obtenção da receita. É muito comum o uso da expressão perdas de material na produção de inúmeros bens e serviços; entretanto, a quase totalidade dessas “perdas” é, na realidade, um custo, já que são valores sacrificados de maneira normal de processo de produção, fazendo parte de um sacrifício já conhecido até por antecipação para a obtenção do produto ou serviço e da receita almejada.

O CRC-SP IBRACON (2000) classifica também as perdas normais abatidas no processo de fabricação do produto e cita como exemplo, evaporação e fusão gases na elaboração de produtos.

### 2.3.1.5 Ganho

Ganho representa um resultado líquido positivo decorrente de transações ou ocasiões que não estejam ligadas às operações normais da organização, ou seja, ao objeto da entidade. Como exemplo o autor cita que uma doação considerada como um ganho (IUDÍCIBUS, 2010).

“Da mesma forma que a perda, o ganho é bastante aleatório. É um lucro que independe da atividade operacional da empresa. Como exemplo cita-se: ganhos monetários, venda de um imobilizado por valor acima de seu custo etc.” (SANTOS, MARION E SEGATTI, 2008, p.36).

### 2.3.1.6 Receitas

Iudícibus (2010) cita que a receita está vinculada a produção de bens e serviços, primeiramente, estimada pela organização, seu valor final será estipulado pelo mercado. Para Leite (1997, p. 55) receitas são acréscimos brutos de ativos que são obtidos sem a aplicação das dívidas ou do capital da empresa. As receitas correspondem a acréscimos ao patrimônio líquido e resultam da venda de produtos, bens ou serviços pela empresa.

De acordo com o CPC 30, “a receita é definida para elaboração e divulgação de Relatório Contábil-Financeiro como aumento nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma de entrada de recursos ou aumento de ativos ou diminuição de passivos

que resultam em aumentos do patrimônio líquido da entidade e que não sejam provenientes de aporte de recursos dos proprietários da entidade” (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 30, 2012).

As receitas englobam tanto as receitas propriamente ditas como os ganhos. A receita surge no curso das atividades ordinárias da entidade e é interpretada como vendas, honorários, juros, dividendos e royalties. O objetivo deste Pronunciamento é estabelecer o tratamento contábil de receitas provenientes de certos tipos de transações e eventos.

A questão primordial na contabilização da receita é determinar quando reconhecê-la. A receita deve ser reconhecida quando for provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e esses benefícios possam ser confiavelmente mensurados (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 30, 2012).

#### 2.3.1.7 Despesas

Para Leone (2000), “as despesas são gastos desembolsados ou previstos pela mesma, necessários ao desenvolvimento de suas operações”. Para Santos, Marion e Segatti (2008, p. 36) “é todo o consumo de bens ou serviços para a obtenção de receita. É exatamente aqui na despesa se diferencia de perda, pois enquanto aquela (despesa) representa sacrifícios no sentido de obter receitas, esta (perda) não gera receita”.

O conceito de Padoveze (2003) sobre despesa comenta que são os gastos necessários para vender e distribuir produtos. De um modo geral, são os gastos ligados às áreas administrativas e comerciais.

#### 2.3.1.8 Custos

Segundo Martins (2010) custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviço), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço.

Conforme Padoveze (2000, p. 222) custos:

São os gastos, não investimentos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São os gastos efetuados pela empresa que farão nascerem os seus produtos. Portanto, podemos dizer que os custos são os gastos relacionados aos produtos. Posteriormente ativados quando os produtos objeto desses gastos forem gerados.

“O valor de custo do estoque deve incluir todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais” (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009).

Para a avaliação dos estoques é inerente classificar os custos. Assim, no próximo item serão observados os conceitos sobre a classificação dos custos.

## 2.4 CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS

A classificação dos custos permite ao gestor realizar um planejamento financeiro e auxiliar na forma de apropriação destes aos produtos da organização. Os custos são classificados em custos diretos, indiretos, fixos e variáveis.

### 2.4.1 Custos Diretos

Martins (2010) afirma que custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados, porque há uma medida objetiva de seus consumos nesta fabricação. Como exemplos de custos diretos o autor sugere matéria-prima, mão-de-obra, e material de embalagem.

Os custos diretos são aqueles identificados de forma específica ao produto acabado, através de um sistema e um método de medição, e cujo valor é relevante, como: horas de mão-de-obra; quilos de sementes ou rações; gastos com funcionamento e manutenção de equipamentos (SANTOS, MARION E SEGATTI, 2008).

Para Leone (2000) todo o item de custo que é identificado naturalmente ao objeto do custeio é denominado de custo direto.

Padoveze (2003, p. 41) completa:

Um custo é direto se:

- a) É possível verificar ou estabelecer uma ligação direta com o produto final;
- b) É possível de ser visualizado no produto final;
- c) É clara e objetivamente específico do produto final e não se confunde com os outros produtos;
- d) É possível ser medido objetivamente sua participação no produto final etc.

#### 2.4.2 Custos Indiretos

Santos, Marion e Segatti (2008) referem-se aos custos indiretos como aqueles necessários à produção, identificados na fabricação de mais de um produto, e alocáveis arbitrariamente, através de um sistema de rateio, estimativas e outros meios. Como exemplos de custos indiretos os autores classificam os salários dos técnicos e das chefias; materiais e produtos de alimentação, higiene e limpeza do pessoal e das instalações.

No entendimento de Leone (2000, p. 58) “todo o item de custo que precisa de um parâmetro para ser identificado e debitado ao produto ou objeto do custeio é considerado um custo indireto”.

Padoveze (2003) cita que são os gastos que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional e, caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, esses gastos o serão por meio de critérios de distribuição (rateio, alocação, apropriação são outros termos utilizados). São também denominados custos comuns a mais de um produto, departamento, centro de custos.

### 2.4.3 Custos Fixos

Segundo Padoveze (2003), um custo é considerado fixo quando o seu valor não se altera com as mudanças, para mais ou para menos, do volume produzido ou vendido dos produtos finais.

Para Santos; Marion; Segatti, 2008, p. 43 custos fixos “são os que permanecem inalterados em termos físicos e de valor, independentemente do volume de produção e dentro de um intervalo de tempo relevante. Geralmente são oriundos da posse de ativos e de capacidade ou estado de prontidão para produzir. Por isso, também são conhecidos como custos de capacidade”. Os autores citam como exemplo depreciação de instalações, benfeitorias e máquinas; seguro de bens; salários de técnicos rurais e chefias.

### 2.4.4 Custos Variáveis

Para Martins (2010) os custos variáveis são aqueles cujos valores se alteram em função do volume de produção da empresa. O autor cita como exemplo de custos variáveis matéria- prima, mão-de-obra direta.

Santos, Marion e Segatti custos variáveis “são aqueles que variam em proporção direta com o volume de produção ou área de plantio” (2008, p.43).

Padoveze (2003, p. 56) refere-se a custos variáveis:

São assim os custos e despesas cujo montante em unidades monetárias varia na proporção direta das variações do nível de atividade a que se relacionam. Tomando como referencial o volume de produção ou vendas, os custos variáveis são aqueles que, em cada alteração da quantidade produzida ou vendida terão uma variação direta e proporcional em seu valor. Se a quantidade produzida aumentar, o custo aumentará na mesma proporção. Se a quantidade diminuir, o custo também diminuirá na mesma proporção. Por exemplo, se a quantidade tiver um aumento de 10% e o custo aumentar também em 10%, será considerado um custo variável, da mesma forma, se a quantidade tiver uma redução de 20% e o custo diminuir em 20%, será também considerado um custo variável. Em termos gráficos, um custo é variável quando a inclinação de reta resultante dos dados obtidos tem uma inclinação exata de 45°.

#### 2.4.5 Materiais Diretos e Indiretos

Os materiais, segundo Ribeiro (2002) compreendem os bens utilizados no processo de produção, podendo ou não fazer parte do produto produzido ou fabricado. O principal material utilizado na fabricação é a matéria prima, pois entra em maior quantidade na produção dos bens e serviços.

Como custos incorporados ao produto final, os materiais podem ser classificados em diretos e indiretos.

##### 2.4.5.1 Materiais Diretos

Padoveze (2003, p. 24) explica que:

Denominam-se materiais diretos os que fazem parte do produto final. Eles compõem a estrutura dos produtos e serviços, como as matérias primas, componentes, acessórios e material de embalagem. Em tese, podemos dizer que os materiais diretos são “vistos” no produto final. Obviamente, as matérias primas que sofrem uma transformação não são “vistas” em sua estrutura original, mas são normalmente evidentes. Por exemplo, em um quilo de açúcar não se vê a cana, mas é uma matéria prima observável no produto final. A celulose não é vista em sua estrutura original, mas sabe-se que é a matéria prima do papel etc.

Martins (2010) defende que a gestão de materiais diretos costuma envolver problemas relacionados a três campos: avaliação, controle e programação, e explica:

- 1) avaliação: qual o valor que deve-se atribuir quando várias unidades são compradas por preços diferentes, como contabilizar sucatas;
- 2) controle: como distribuir as funções de compra, pedido, recepção e uso, como organizar o *kardex* de controle, como inspecionar para verificar o efetivo consumo;
- 3) programação: quanto comprar, como comprar, fixação de lotes econômicos de aquisição, definição de estoques mínimos de segurança etc.

#### 2.4.5.2 Materiais Indiretos

De acordo com Crepaldi (1998), são considerados materiais indiretos aqueles utilizados no processo de fabricação de maneira indireta, isto é, os materiais indiretos não integram o produto, como os combustíveis e lubrificantes utilizados na manutenção das máquinas e equipamentos industriais, o material de limpeza, o material de expediente e até mesmo alguns materiais que, embora integrante do produto, devido ao valor irrelevante que possam representar em relação ao custo total são classificados com os materiais indiretos.

Padoveze (2003, p. 24) explica que:

Denominam-se matérias indiretas os que são consumidos no processo de fabricação, de forma imediata ou mediata, mas não incorporam os fazem parte do produto final. São exemplos os materiais auxiliares, material de expediente, material de segurança para os funcionários, ferramentas consumidas no processo industrial, material para manutenção dos equipamentos fabris etc. Diferentemente dos materiais diretos, é muito difícil “enxergar” os materiais no produto final.

#### 2.4.6 Mão-de-Obra

Ribeiro (2002) destaca que a mão-de-obra compreende o trabalho do homem aplicado direta ou indiretamente na fabricação dos produtos. Seu custo não corresponde apenas aos gastos com salário, mas engloba todos os gastos com o pessoal: os decorrentes da folha de pagamento, como os encargos sociais e trabalhistas (salários, décimo terceiro salário, férias, contribuições de previdência, contribuição para o FGTS, seguros contra acidentes do trabalho, gratificações e outros), e também os demais gastos com o pessoal, como assistência médica e social, transportes, viagens e estadias, lanches, refeições, etc. A mão de obra classifica-se de forma direta e indireta.



#### 2.4.6.1 Mão-de-Obra Direta

Para Santos, Marion e Segatti (2008) a mão de obra direta caracteriza-se pelos recursos aplicados a um único tipo de produção, suscetível de uma medição exata.

Padoveze (2003, p. 25) considera a mão de obra direta como

Os gastos com o pessoal que manipula diretamente os produtos ou executa os serviços vendidos. Basicamente, é o pessoal responsável pelas etapas das atividades de processamento para trabalhar os recursos e gerar os produtos e serviços. Em uma tecelagem seriam as tecelãs, em uma usina de açúcar seriam os cortadores e transportadores de matéria prima.

Crepaldi (1998, p. 49) complementa “é o custo de qualquer trabalho humano diretamente identificável e mensurável como o produto”. Como exemplo o autor cita: salários, e encargos sociais, décimo terceiro salário, férias, FGTS, INSS dos empregados que trabalham diretamente na produção.

#### 2.4.6.2 Mão-de-Obra Indireta

Mão-de-obra indireta refere-se aqueles gastos que necessitam recorrer a um critério de rateio ou estimativa qualquer que seja o objetivo do sistema de levantamento de custos (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2008).

Padoveze (2003, p.25) considera que:

Mão-de-obra indireta os gastos com o pessoal que desempenha as atividades de apoio aos setores diretos (onde esta agrupada a mão-de-obra direta). A mão-de-obra indireta em linhas gerais, não manipula os produtos, não faz o serviços, ou seja, não tem participação direta nos processos produtivos. Está locada nos setores de apoio a fábrica, tais como planejamento e controle de produção, setor de manutenção, controle de qualidade, engenharia de fábrica, engenharia de desenvolvimento etc.

Mão-de-obra indireta, como afirma Crepaldi (1998), é aquela paga indistintamente

para que o colaborador preste seu trabalho em várias seções ou departamentos, sem, contudo intervir fisicamente sobre a unidade de produção, desta forma, a distribuição dos custos da mão-de-obra dá-se com base em cálculos proporcionais, valendo dos critérios de rateio definidos pela empresa.

## 2.5 CPC 16 - ESTOQUES

O Comitê de Pronunciamento Contábil ao estabelecer a mensuração de estoque e seus critérios de valoração, editou em consonância com a *International Accounting Standard (IAS)* número 2 estabelecida pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

O tratamento contábil para os estoques das entidades é observado no Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) número 16.

Iudícibus et al. (2010) define os estoques, de acordo com podem ser bens tangíveis ou intangíveis obtidos e/ou produzidos, pela entidade com o objetivo de venda ou utilização própria. Eles estão representados por: mercadorias para revenda, produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas, almoxarifado, importações em andamento e adiantamentos a fornecedores.

O CPC 16 interpreta os estoques como sendo ativos: (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios; (b) em processo de produção para venda; ou (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009).

Assim, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, ao estabelecer o CPC 16 refere-se os estoques e classifica-os conforme a atividade operacional da entidade.

Para as organizações comerciais os estoques integram os bens adquiridos e destinados à venda, incluindo, como por exemplo, mercadorias compradas por um varejista para revenda ou terrenos e outros imóveis para revenda; nestes últimos, como exemplo de empresas imobiliárias (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009).

Já para as entidades industriais os estoques representam os produtos acabados e produtos em processo de produção pela organização e incluem matérias-primas e materiais aguardando utilização no processo de produção, como por exemplo, componentes, embalagens e material de consumo. Por último o pronunciamento estabelece para as entidades prestadoras de serviços, que os estoques devem incluir os custos do serviço, se caso não tenha reconhecido a mesma como despesa.

Assim, a mensuração do valor de custo do estoque deve incluir todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais.

Contudo, ao estabelecer a normativa dos estoques, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, trouxe para a evidenciação dos estoques o valor líquido realizável e o valor justos a seguir apresentados.

O “valor realizável líquido é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda” (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16, R1, 2009, p. 3).

Já o “valor justo é aquele pelo qual um ativo pode ser trocado ou um passivo liquidado entre partes interessadas, conhecedoras do negócio e independentes entre si, com ausência de fatores que pressionem para a liquidação da transação ou que caracterizem uma transação compulsória” (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009, p. 3).

Assim, o pronunciamento explica que o valor líquido realizável refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda do estoque no curso normal dos negócios. Já o valor justo reflete a quantia pela qual o mesmo estoque pode ser trocado entre compradores e vendedores conhecedores e dispostos a negociar (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009).

Desta forma, permite-se concluir que o valor líquido realizável é específico para a entidade. O Valor justo apresenta o valor não somente da entidade, mas de outra organização disposta a negociar (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009).

De acordo com o CPC 16 os estoques devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. Assim, o CPC 16 define os critérios de valoração dos estoques, a seguir apresentados.

### 2.5.1 Critérios de Valoração dos Estoques

Barranco e Silva (2012) divulgam que nas práticas contábeis é possível observar a presença dos métodos de avaliação de estoques, que quando utilizados adequadamente em determinadas situações econômicas podem confirmar os resultados obtidos pelos gestores e esperados pelos proprietários.

O CPC 16 permite a valoração dos estoques pela identificação específica, pelo Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair (PEPS) ou pelo critério do custo médio ponderado.

Conforme o Comitê de Pronunciamento Técnico o método de valoração PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair) pressupõe que os itens de estoque que foram comprados ou produzidos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e, conseqüentemente, os itens que permanecerem em estoque no fim do período sejam os mais recentemente comprados ou produzidos.

Já pelo método do custo médio ponderado, o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no começo de um período e do custo dos mesmos itens comprados ou produzidos durante o período. A média pode ser determinada em base periódica ou à medida que cada lote seja recebido, dependendo das circunstâncias da entidade.

O CPC 16 define ainda normas para reconhecer o custo dos produtos vendidos (CPV) no resultado do período. Desta forma, apresenta-se no próximo item.

### 2.5.2 Reconhecimento do custo do produto vendido (CPV) no resultado

Quando os estoques são vendidos, o custo registrado desses itens deve ser reconhecido como despesa do período em que a respectiva receita é reconhecida. A quantia de qualquer redução dos estoques para o valor líquido realizável e todas as perdas de estoques deve ser reconhecida como despesa do período em que a redução ou a perda acontecerem (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009).

A quantia de toda reversão de redução de estoques, originária de aumento no valor líquido realizável, deve ser registrada como redução do item em que for reconhecida a despesa ou a perda, no período em que a reversão acontecer (Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 16 R1, 2009).

O pronunciamento técnico entende que alguns itens do estoque podem ser destinados para outras contas do ativo. Como por exemplo, estoques utilizados como componentes de ativos imobilizados de construção própria. Os estoques também podem ser alocados ao custo de outro ativo que devem ser reconhecidos como despesa durante a vida útil e na proporção da baixa desse ativo.

### 2.5.3 Evidenciação do CPC 16- Estoques

No escopo das Demonstrações Financeiras e através da evidenciação das informações quantitativas e qualitativas das Demonstrações Financeiras o pronunciamento contábil número 16 exige que as entidades evidenciem os aspectos abaixo listados.

- a) As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
- b) O valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
- c) O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
- d) O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
- e) O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período de acordo com reconhecimento como despesa no resultado, demonstrado no item 2.5.2 do estudo;
- f) O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 2.5.2;

- g) As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques de acordo com o item 2.5.2;
- h) O montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

## 2.6 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

Barranco e Silva (2012) tiveram como objetivo identificar os métodos de avaliação de estoques adotados pelas sociedades anônimas de capital aberto após a implementação do IFRS, bem como analisar os determinantes econômicos para a escolha do método de avaliação utilizado. Os autores (2012) observaram que a escolha dos métodos de avaliação de estoques pelo custo médio ponderado adotado pelas empresas em geral está consistente com a hipótese da redução da carga tributária (planejamento fiscal), diante do atual cenário econômico. Apenas uma entidade adotou o método PEPS, que atua no setor químico.

Gomes, Souza e Lunkes (2013) verificar de que maneira determinadas práticas contábeis foram divulgadas pelas empresas de materiais básicos antes e após o processo de harmonização das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. No que se referem aos estoques os autores (2013) identificarem que nos segmento de materiais básicos da BM&FBovespa a divulgação dos estoques pelo custo médio, representou 52,50% da amostra em 2011 e indicam que a informação está em consonância com o estudo de Souza *et. al* (2012), tendo em vista que 78,38% das empresas daquele estudo optaram pelo custo médio em 2010.

Gomes, Souza e Lunkes (2013) verificaram que houve um aumento de 10% em 2007 para 42,50% em 2011 na observância ao CPC 16, de modo que as empresas estavam verificando se os estoques estão avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido, como sugere a convergência das normas brasileiras.

Scariot (2011) teve em seu estudo como objetivo evidenciar se os estoques das empresas selecionadas são avaliados e expostos em conformidade com a CPC 16 e se estavam vinculadas com as alterações realizadas no CPC 16, a valoração, mensuração e a divulgação dos estoques.

No critério de valoração e mensuração as empresas atingiram o percentual máximo do que foi proposto o estudo de Scariot (2011). Todas as empresas utilizam o método da média ponderada móvel. A Companhia Brasileira de Distribuição e a São Paulo Alpargatas, utilizaram os critérios de custo médio de aquisição, ou o realizável líquido, dos dois o menor. A Eucatex utiliza o critério de custo médio de produção e compra, pois esses são inferiores, segundo as Notas Explicativas da empresa, ao valor de realização. A Vale, por comercializar minérios, o CPC 16 trata-a como uma exceção, por isso seus estoques são valorados a valor justo, deduzidos das despesas de venda.

Quanto ao critério de divulgação, analisou-se que apenas uma das quatro empresas estudadas, não atendeu a todos os quesitos referentes às regulamentações, sen Companhia Brasileira de Distribuição. A empresa não apresentou a divulgação dos analíticos, no Balanço Patrimonial, ou nas Notas Explicativas.

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo será apresentada a metodologia a ser utilizada, a fim de identificar e descrever o tipo de pesquisa que será realizada, bem como o método a ser utilizado para a coleta dos dados e a abrangência do estudo, no sentido de fornecer suporte ao alcance dos objetivos.

Método científico interpreta-se por um conjunto de processos mediante os quais se torna possível alcançar o conhecimento de algo. O método leva a identificar a forma pela qual alcançamos determinado fim ou objetivo (SOARES, 2003).

A metodologia deve impor ordem aos vários processos necessários, com a finalidade de atingir o resultado desejado, na investigação e na demonstração da verdade.

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA**

O desenvolvimento do presente estudo tem como objetivo determinar o nível de evidenciação do CPC 16 - estoques pelas empresas do segmento vestuário, têxtil e de calçados.

Segundo Gil (2002), a pesquisa é descritiva por ter como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...)”.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa.

De acordo com Diehl (2004), a pesquisa qualitativa é voltada para descrever a complexidade de determinada questão e a interação de certas variáveis ajuda na compreensão e classificação de processos dinâmicos vivenciados por diversos grupos sociais, contribui para



um processo de mudança de determinado grupo e possibilita o entendimento do comportamento dos indivíduos.

Já a pesquisa quantitativa busca por meio de técnicas estatísticas garantias de resultado e evitar erros de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança na obtenção dos dados (DIEHL, 2004).

No presente estudo a pesquisa qualitativa busca identificar se as empresas estão aderentes ao estabelecido no CPC 16 e, através das informações divulgadas quanto ao estoque de ativos buscar-se-á estabelecer relações caracterizadas pelo caráter quantitativo.

O desenvolvimento do estudo será com base na pesquisa documental.

Gil (1994) explica que a pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica.

Na pesquisa documental serão exploradas as fontes documentais de primeira mão, que não foram analisados, como por exemplo: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, como por exemplo: relatórios de pesquisa, relatórios de empresa, etc. (GIL, 1994).

### 3.2 PLANO DE COLETA DOS DADOS

Conforme Diehl e Tatim (2004) existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser utilizados a fim de se obter informações, afirma ainda, que as técnicas de coleta de dados devem ser escolhidas e aplicadas conforme a pesquisa, e a eficácia dependem da sua utilização adequada.

Para Cervo e Bervian (2002, p.44), “a coleta de dados ocorre após a escolha e delimitação do assunto, revisão bibliográfica, a definição dos objetivos, a formulação do problema e das hipóteses e a identificação das variáveis”.

Para a coleta de dados, foi necessário primeiramente, identificar as empresas pertencentes ao ramo têxtil, calçados e vestuário.

Primeiramente, optou-se por pesquisar as cinco melhores empresas classificadas entre as 1.000 maiores empresas do Brasil da revista da editora Três, Isto é Dinheiro, edição de setembro de 2014, no setor de vestuário, têxtil e calçados.

No segundo momento, foi verificado no sitio da Bolsa de Valores do Brasil (BM&FBovespa) as empresas pertencentes ao setor tecidos, vestuário e têxtil, classificadas no segmento denominado de Novo Mercado da BM&FBovespa.

Identificadas às empresas foi necessário obter as demonstrações financeiras, bem como, o relatório anual das empresas.

No relatório anual foi utilizado para caracterização das empresas da amostra, conforme descrito no capítulo 4. Nas demonstrações Financeiras, especialmente o Balanço Patrimonial e as Notas Explicativas, foram retirados os dados evidenciados nos estoques.

Através do que determina o CPC 16 – Estoques quanto a divulgações das empresas, foi elaborado um quadro das evidenciações para a coleta e posterior análise dos dados.

a)	as políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
b)	o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
c)	o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
d)	o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
e)	o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período;
f)	o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período;
g)	as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques;
h)	o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

Quadro 1: Divulgações requeridas no CPC 16 - Estoques

Fonte: Comitê de Pronunciamento Contábeis número 16

Os dados referentes à evidenciação dos estoques foram relacionados no *software* Microsoft Excel® para posterior análise.

### 3.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta de dados, foram analisados os dados obtidos da empresa, para que assim pudesse obter a resposta ao problema e aos objetivos propostos na pesquisa.

Gil (1991) afirma que o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos.

Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos.

Após o levantamento dos dados referentes a evidenciação dos estoques foi estabelecido relações para cada empresa da amostra entre o total dos estoques em relação a cada conta que o compõem com a utilização do Software Microsoft Excel® .

### 3.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa documental apresenta várias vantagens pra quem a faz. Compreendem uma fonte rica e estável de dados. Seus custos são raríssimos, comparado a outros tipos de pesquisa. Não exige contato com os sujeitos da pesquisa, pois seus dados são achados em jornais, página da web, revistas, etc. (GIL, 2002).

O mesmo autor cita que as limitações dessa pesquisa referem-se à não representatividade e à subjetividade dos documentos. Para garantir a representatividade, alguns pesquisadores consideram um grande número de documentos e selecionam certo número pelo critério de aleatoriedade. E na objetividade é importante que o pesquisador considere as mais diversas implicações relativas aos documentos antes de elaborar uma conclusão definitiva. Algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes porque proporcionam melhor visão do problema e conduzem a sua melhor verificação.

### 3.5 VARIÁVEIS DO ESTUDO

O objetivo da Contabilidade é prestar informações aos usuários sobre fatos e características das organizações.

Assim, através do atendimento as Resoluções emanadas pelo órgão máximo, o Conselho Federal de Contabilidade a evidenciação dos fatos apresenta-se como fundamental para aqueles interessados na empresa.

No presente estudo foram utilizadas as seguintes variáveis:

#### Evidenciação:

NBC T6 compreende que a divulgação é o ato de colocar as demonstrações contábeis da Entidade à disposição de seus usuários.

#### Estoques:

Iudícibus et al. (2010) define os estoques, de acordo com podem ser bens tangíveis ou intangíveis obtidos e/ou produzidos, pela entidade com o objetivo de venda ou utilização própria. Eles estão representados por: mercadorias para revenda, produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas, almoxarifado, importações em andamento e adiantamentos a fornecedores.

#### CPC 16:

O tratamento contábil para os estoques das entidades é observado no Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) número 16.

## **4 APRESENTAÇÃO DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo tem por objetivo descrever os resultados encontrados. Primeiramente, apresenta-se a descrição de cada empresa da amostra seguida dos resultados encontrados na evidenciação dos estoques pelas organizações.

A pesquisa foi realizada com base nas Demonstrações Financeiras de quatro empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados das empresas listadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e por quatro empresas eleitas no mesmo segmento pela revista Isto É Dinheiro, edição das 1.000 maiores empresas no Brasil (2014).

A escolha do setor deu-se pelo desafio das organizações de manterem-se competitivas frente ao cenário mundial e por representar fonte de empregos na indústria Brasileira.

A seguir são demonstrados os resultados encontrados na divulgação de cada empresa. Primeiramente, inicia-se com a apresentação da entidade, seguida pelos dados apresentados na evidenciação dos estoques.

### **4.1. ALPARGATAS S/A**

Este item está dividido em dois tópicos. Apresenta-se no decorrer a caracterização da empresa Alpargatas S/A e num segundo momento evidencia-se os dados apontados pela empresa na avaliação dos estoques.

#### 4.1.1 Caracterização da Empresa Alpargatas S/A

Através do Relatório Anual da empresa Alpargatas do ano de 2013, foi possível verificar que a empresa é controlada pela Camargo Corrêa S.A., *holding* um dos maiores grupos empresariais do Brasil.

Em linha com a evolução do mercado de capitais brasileiro, pertence ao grupo de empresas Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, privilegiando a transparência na prestação de contas.

A Alpargatas possui 6,2 mil acionistas, que apostam na sua estratégia de crescimento e lucram com os resultados que entrega. Em uma década – de 2003 a 2013 –, suas ações preferenciais valorizaram 1.700%, enquanto o Índice Bovespa subiu 130%. Nos últimos dez anos, a empresa seus acionistas em R\$ 680 milhões.

A empresa faturou R\$ 3,4 bilhões em 2013, empregando 19,7 mil pessoas e produzindo calçados em quatro fábricas no País e oito na Argentina. A empresa informa que das fábricas saem não apenas as Havaianas, mas também os calçados das marcas Rainha, Topper, Timberland, Dupé e Sete Léguas.

A Alpargata possui uma presença no varejo, com 583 lojas exclusivas, no Brasil e no exterior. Ao longo de cem anos, diversificou-se tanto em produtos quanto em marcas. A mais recente a fazer parte do seu portfólio é a carioca Osklen, com a qual estreou no segmento de vestuário de moda *premium*. Além do Brasil, a Alpargatas possui operações na Argentina, Estados Unidos e Europa e exporta para 107 países.

No próximo item apresenta-se a evidenciação da conta estoque da empresa Alpargatas S/A.

#### 4.1.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Alpargatas S/A

Neste item apresenta-se a divulgação os dados anunciados em relação ao estoque da empresa Alpargatas S/A.

A seguir a tabela 1 que demonstra as informações sobre o valor dos estoques:

Empresa	Alpargatas			
	Controladora	% A.T.	Consolidado	% A.T.
Calçados	R\$		R\$	
Componentes	R\$		R\$	
Produtos acabados	R\$ 134.299,00	50,63%	R\$ 276.521,00	59,15%
Produtos para revenda	R\$		R\$	
Produtos em elaboração	R\$ 17.478,00	6,59%	R\$ 32.384,00	6,93%
Estoque em poder de terceiros	R\$		R\$	
Matérias-primas e almoxarifado	R\$ 56.821,00	21,42%	R\$ 95.942,00	20,52%
Importações em andamento	R\$ 50.662,00	19,10%	R\$ 50.662,00	10,84%
Adiantamento a fornecedores	R\$		R\$	
Provisão para ajuste a valor de realização	R\$		R\$	
Outros	R\$ 10.542,00	3,97%	R\$ 24.952,00	5,34%
Materiais de embalagem	R\$		R\$	
Materiais intermediários e diversos	R\$		R\$	
Materiais Auxiliares	R\$		R\$	
Provisão para perda dos estoques	R\$ 4.568,00	-1,72%	-R\$ 12.933,00	-2,77%
Provisão para ajuste de estoques obsoletos	R\$		R\$	
<b>TOTAL DO ESTOQUE</b>	<b>R\$ 265.234,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$467.528,00</b>	<b>100%</b>

Tabela 1: Descrição do estoque na empresa Alpargatas S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Alpargatas S/A, 2013.

A empresa apresenta ainda, as seguintes informações descritivas:

Os estoques são registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao valor de mercado e por eventuais perdas, quando aplicável (DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, 2013, p.16).

Abaixo a tabela 2 com o saldo da provisão para perda dos estoques:

	Alpargatas S/A	
	Controlada	Consolidado
Saldo no início do exercício	-R\$ 9.055,00	-R\$ 15.235,00
Adições	-R\$ 5.429,00	-R\$ 7.359,00
Reversão	R\$ -	R\$ 199,00
Baixa Variação Cambial	R\$ 9.916,00	R\$ 9.462,00
Saldo no final do exercício	-R\$ 4.568,00	-R\$ 12.933,00

Tabela 2: Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Alpargatas S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Alpargatas S/A, 2013.

A empresa apresenta as seguintes informações descritivas sobre a provisão para perda dos estoques:

A provisão para perdas com estoques de giro lento e fora de linha é constituída com base em política definida pela Administração que leva em consideração a previsão de vendas futuras e o saldo de estoques existentes nas datas dos balanços (DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, 2013, p.34).

As divulgações acima foram obtidas através da Nota Explicativa nº 10 referente aos estoques. Percebe-se que o critério de avaliação dos estoques adotado pela empresa é o custo médio de aquisição ou produção.

Conforme descrito no item 4.1.1 a empresa produz calçados e esteve recentemente no setor de vestuário e assim, provisiona perdas na realização dos estoques devido a julgar que o giro do estoque é lento e são baseados pelas estimativas das vendas.

Os estoques da controladora evidenciam R\$ 265.234,00, já no consolidado o valor alcança R\$ 467.528,00.

Na análise vertical dos dados da controladora o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo com produtos acabados, que atingiu 50,63%, seguido das matérias-primas e almoxarifado, com 21,42% e as importações em andamento, 19,14% .

Já na análise vertical dos dados consolidados o valor mais representativo em relação ao estoque final é também o saldo dos produtos acabados, com 59,15%, seguido das matérias-primas e almoxarifado, com 20,52% e as importações em andamento 10,84%.

Por fim, verifica-se que os itens que não possuem saldo em estoque são calçados, componentes, produtos para revenda, estoque em poder de terceiros, adiantamento a fornecedores, provisão para ajuste a valor de realização, materiais de embalagem, materiais intermediários e diversos, materiais auxiliares e, provisão para ajuste de estoques obsoletos.

A seguir apresenta-se a segunda empresa da amostra, Cedro Têxtil.



## 4.2 CEDRO TÊXTIL

Este item também está dividido em dois tópicos. Apresenta-se no decorrer a caracterização da empresa Cedro Têxtil e num segundo momento evidencia-se os dados apontados pela empresa na avaliação dos estoques.

### 4.2.1 Caracterização da Empresa Cedro Têxtil

A Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira (“Cedro” ou “Companhia”), possui sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi constituída em 2 de abril de 1883, resultado da fusão das empresas Mascarenhas & Irmãos (Fábrica do Cedro), em funcionamento desde 1872 e Mascarenhas & Barbosa (Fábrica da Cachoeira), uma Companhia de capital aberto.

A Mascarenhas & Barbosa tem como objetivo social a indústria têxtil e atividades afins. Confecções e comercialização de produtos do vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPIs, destinados a segurança do trabalho são produzidos pela Cedro.

A empresa também realiza exportação e importação de produtos ligados à sua finalidade, e o exercício de atividades agrícolas, pecuárias e de silvicultura, bem como, a geração, distribuição e transmissão de energia elétrica para consumo próprio, podendo, entretanto, comercializar o excedente de energia elétrica não utilizado.

Atualmente, a Companhia exerce suas atividades através da operação de duas fábricas instaladas no Estado de Minas Gerais e também através de suas controladas, Companhia de Fiação e Tecidos Cedronorte (“Cedronorte”) e Companhia de Fiação e Tecidos Santo Antônio (“Santo Antônio”) - indústrias têxteis instaladas em Minas Gerais, na área da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.

Os principais produtos são denims (brim), brins (roupas de cama) e telas, que compõem o *mix* tanto na linha moda quanto na linha profissional e nos tecidos técnicos. Para assegurar a qualidade dos produtos, a excelência no atendimento e a expansão permanente do parque fabril, mantemos uma política fundamentada em tradição,

grande versatilidade e alta tecnologia.

Sediada em Belo Horizonte, a empresa gera cerca de três mil postos de trabalho, nas quatro fábricas localizadas nas cidades de Sete Lagoas, Caetanópolis e Pirapora. As duas centrais de distribuição, localizadas em Contagem e em Pirapora, MG, são totalmente informatizadas para garantir a excelência no atendimento ao cliente bem como a entrega dos produtos no menor prazo, em qualquer parte do país ou do exterior. Em 2013, a empresa obteve um lucro líquido de R\$ 16,1 milhões.

No próximo item apresenta-se a evidenciação da conta estoque da empresa Cedro Têxtil.

#### 4.2.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Cedro Têxtil

Neste item apresenta-se a divulgação os dados anunciados em relação ao estoque da empresa Cedro Têxtil.

A seguir a tabela 3 que demonstra as informações sobre o valor dos estoques:

Empresa	Cedro Têxtil			
	Controladora	% A.T.	Consolidado	% A.T.
Calçados	R\$		R\$	
Componentes	R\$		R\$	
Produtos acabados	R\$ 24.599,00	50,19 %	R\$ 49.037,00	46,68 %
Produtos para revenda	R\$		R\$	
Produtos em elaboração	R\$ 19.378,00	39,54 %	R\$ 30.967,00	29,48 %
Estoque em poder de terceiros	R\$		R\$	
Matérias-primas e almoxarifado	R\$ 472,00	0,96%	R\$ 13.295,00	12,66 %
Importações em andamento	R\$ 367,00	0,75%	R\$ 552,00	0,53%
Adiantamento a fornecedores	R\$		R\$	
Provisão para ajuste a valor de realização	R\$		R\$	
Outros	R\$		R\$	
Materiais de embalagem	R\$		R\$	

Materiais intermediários e diversos	R\$		R\$	
Materiais Auxiliares	R\$ 5.698,00	11,63 %	R\$ 13.878,00	13,21 %
Provisão para perda dos estoques	-R\$ 1.503,00	-3,07%	-R\$ 2.678,00	-2,55%
Provisão para ajuste de estoques obsoletos	R\$		R\$	
<b>TOTAL DO ESTOQUE</b>	<b>R\$ 49.011,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 105.051,00</b>	<b>100%</b>

Tabela 3: Descrição do estoque na empresa Cedro Têxtil.

Fonte: Demonstrações Financeiras Cedro Têxtil, 2013.

A empresa cita a forma e critérios de estoque:

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação (DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS COMPLETAS, 2013, p. 15).

Abaixo a tabela 4 com o saldo da provisão para perda dos estoques:

	Cedro Têxtil	
	Controlada	Consolidado
Saldo no início do exercício	-R\$ 4.632,00	-R\$ 6.028,00
Adições	R\$ -	R\$ -
Reversão	R\$ 3.129,00	R\$ 3.350,00
Saldo no final do exercício	-R\$ 1.503,00	-R\$ 2.678,00

Tabela 4: Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Cedro Têxtil.

Fonte: Demonstrações Financeiras Cedro Têxtil, 2013.

A empresa não divulgou descritivamente o que faz parte da provisão para perda dos estoques.

As divulgações acima fora obtidas através da Nota Explicativa nº 2.10 referente aos estoques. Percebe-se que o critério de avaliação dos estoques adotado pela empresa é média ponderada móvel.

Como descrito no item 4.2.1 a Cedro é uma indústria têxtil.

Os estoques da controladora evidenciam R\$ 49.011,00, já no consolidado o valor alcança R\$ 105.051,00.

Na análise vertical dos dados da controlada o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo com produtos acabados, que atingiu 50,19%, seguido dos produtos em elaboração, com 39,54% e os materiais auxiliares, 11,63%.

Já na análise vertical dos dados consolidados o valor mais representativo em relação ao estoque final é também o saldo dos produtos acabados, com 46,68%, seguido dos produtos em elaboração, com 29,48% e os materiais auxiliares, 13,21%.

Por fim, verifica-se que os itens que não possuem saldo em estoque são calçados, componentes, produtos para revenda, estoque em poder de terceiros, adiantamento a fornecedores, provisão para ajuste a valor de realização, outros, materiais de embalagem, materiais intermediários e diversos e, provisão para ajuste de estoques obsoletos.

A seguir apresenta-se a terceira empresa da amostra, Companhia Hering.

#### 4.3 COMPANHIA HERING

Este item está dividido em dois tópicos. Apresenta-se no decorrer a caracterização da Empresa Companhia Hering e num segundo momento evidenciam-se os dados apontados pela empresa na avaliação dos estoques.

##### 4.3.1 Caracterização da empresa Companhia Hering

A Companhia Hering possui sede em Blumenau, Santa Catarina, e unidades de produção nos Estados de Santa Catarina, Goiás e Rio Grande do Norte. Foi fundada em 1880 e tem como atividade preponderante a fabricação e comercialização de produtos da indústria de fiação, tecelagem e malharia e confecção de produtos têxteis em geral.

A empresa controladora da Companhia Hering é a Hering Overseas.

A Hering divulga que o modelo de negócios da empresa se caracteriza por incluir: (i) produção; (ii) gestão de marcas e produtos; e (iii) varejo. O modelo de produção diferenciado permite optar entre produzir internamente artigos de vestuário, terceirizar partes do processo produtivo, ou comprar artigos acabados de terceiros (no mercado interno e externo). A opção entre produzir ou terceirizar é realizada com o objetivo de maximizar qualidade, custos e eficiência para atender a demanda do mercado.

Em 31 de dezembro de 2012 a estrutura de varejo da Companhia Hering era composta por uma rede de 621 lojas Hering Store, PUC, Hering Kids e dzarm. Em todos os Estados Brasileiros e 17 lojas franqueadas no exterior, mais de 17.000 clientes no varejo multimarcas e as lojas virtuais Hering WebStore, PUC WebStore e dzarm Webstore.

A Companhia Hering possui sob seu portfólio quatro marcas que atuam em segmentos de mercados distintos. A marca Hering para adultos de todas as classes sociais; a marca Hering Kids para crianças de todas as classes sociais. Já a PUC destina-se a crianças de classes sociais A e B e; a dzarm., para jovens de classes sociais A e B.

Os produtos comercializados, para todas as marcas, incluem toda a linha de vestuário e acessórios de moda e básicos para os públicos feminino, masculino e infantil.

No processo produtivo, os fios, produtos químicos, insumos, tecidos e produtos acabados são comprados de uma rede de aproximadamente 4000 fornecedores de primeira qualidade, brasileiros e internacionais.

Na fiação e na área química aproximadamente 65% e 15%, respectivamente, são insumos importados. Da compra de produtos acabados (*outsourcing*), 80% é realizada no exterior. Dentre os fornecedores internacionais, os principais estão localizados em países como China, Índia, Bangladesh, Indonésia, Tailândia, Vietnam, Uruguai, Peru e Taiwan. A empresa informa no Relatório Anual de 2013 que contava com 9.342 colaboradores.

No próximo item apresenta-se a evidenciação da conta estoque da empresa Companhia Hering.

## 4.3.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Cia. Hering

Neste item apresenta-se a divulgação os dados anunciados em relação ao estoque da empresa Companhia Hering.

A seguir a tabela 5 que demonstra as informações sobre o valor dos estoques:

Empresa	Companhia Hering			
	Controladora	% A.T.	Consolidado	% A.T.
Calçados	R\$		R\$	
Componentes	R\$		R\$	
Produtos acabados	R\$ 86.570,00	9,59%	R\$ 33.541,00	15,90%
Produtos para revenda	R\$ 76.850,00	26,27%	R\$ 40.612,00	19,25%
Produtos em elaboração	R\$ 36.060,00	12,33%	R\$ 53.635,00	25,42%
Estoque em poder de terceiros	R\$ 22.787,00	7,79%	R\$ 17.872,00	8,47%
Matérias-primas e almoxarifado	R\$ 38.773,00	13,25%	R\$ 46.854,00	22,21%
Importações em andamento	R\$ 30.431,00	10,40%	R\$ 19.647,00	9,31%
Adiantamento a fornecedores	R\$ 2.730,00	0,93%	R\$ 1.877,00	0,89%
Provisão para ajuste a valor de realização	-R\$ 1.632,00	-0,56%	-R\$ 3.042,00	1,44%
Outros	R\$		R\$	
Materiais de embalagem	R\$		R\$	
Materiais intermediários e diversos	R\$		R\$	
Materiais Auxiliares	R\$		R\$	
Provisão para perda dos estoques	R\$		R\$	
Provisão para ajuste de estoques obsoletos	R\$		R\$	
<b>TOTAL DO ESTOQUE</b>	<b>R\$ 292.569,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 210.996,00</b>	<b>100%</b>

Tabela 5: Descrição do estoque na empresa Companhia Hering.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Companhia Hering, 2013.

A empresa cita a forma e critérios de estoque:

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio de aquisição ou produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas (DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EMPRESA COMPANHIA HERING, 2013, p. 31).

Abaixo a tabela 6 com o saldo da provisão para perda dos estoques:

	Companhia Hering	
	Controlada	Consolidado
Saldo no início do exercício	-R\$ 3.042,00	-R\$ 3.042,00
Constituição Reversão	-R\$ 1.602,00	-R\$ 1.602,00
Reversão Provisão por Venda	R\$ 3.012,00	R\$ 3.012,00
Saldo no final do exercício	-R\$ 1.632,00	-R\$ 1.632,00

Tabela 6: Descrição da provisão para ajuste a valor de realização na empresa Companhia Hering.  
Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Companhia Hering, 2013.

A empresa apresenta as seguintes informações descritivas sobre a provisão para ajuste a valor de realização:

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, bem como sobra de coleções, foram objeto de constituição de provisões para o ajuste ao valor de realização (DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA, 2013, p. 42)

As divulgações acima foram obtidas através da Nota Explicativa nº 9 referente aos estoques. Percebe-se que o critério de avaliação dos estoques adotado pela empresa é custo médio de aquisição ou produção. A empresa explica que determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, como exemplo cita as sobras de coleções, foram objeto de constituição de provisões para o ajuste ao valor de realização.

Como descrito no item 4.3.1 a Companhia Hering tem como atividade a fabricação e comercialização de produtos da indústria de fiação, tecelagem e malharia e confecção de produtos têxteis em geral.

Os estoques da controladora evidenciam R\$ 292.569,00, já no consolidado o valor alcança R\$ 210.996,00.

Na análise vertical dos dados da controlada o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo com produtos para revenda, que atingiu 26,27%, seguido das matérias-primas e almoxarifado, com 13,25% e dos produtos em elaboração 13,25%.

Já na análise vertical dos dados consolidados o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos produtos em elaboração, com 25,42%, seguido das matérias-primas e almoxarifado, com 22,21% e dos produtos para revenda com 19,25%.

Por fim, verifica-se que os item que não possuem saldo em estoque são calçados, componentes, outros, materiais de embalagem, materiais intermediários e diversos, materiais auxiliares, provisão para perdas de estoques e, provisão para ajuste de estoques obsoletos.

A seguir apresenta-se a quarta empresa da amostra, Grendene S/A.

#### 4.4 GRENDENE S/A

Este item está dividido em dois tópicos. Apresenta-se no decorrer a caracterização da Empresa Grendene S/A e num segundo momento evidencia-se os dados apontados pela empresa na avaliação dos estoques.

##### 4.4.1 Caracterização da empresa Grendene S/A

A Grendene foi fundada em 1971 e é uma das maiores produtoras mundiais de calçados. Possui tecnologia proprietária e exclusiva na produção de calçados para os públicos feminino, masculino e infantil.

A companhia é detentora de marcas reconhecidas, como Melissa, Grendha, Ilhabela, Zaxy, Rider, Cartago, Ipanema, Pega Forte, Grendene Kids e Grendene Baby. Além disso, atua também através de licenciamentos de celebridades e personagens do universo infanto-juvenil.

A Grendene é totalmente integrada, com capacidade instalada de 250 milhões de pares por ano em suas seis unidades industriais, compostas por 13 fábricas de calçados, matrizaria e



fábrica de PVC para consumo próprio na produção de calçados; com uma logística de distribuição que atinge desde distribuidores a varejistas tradicionais e não tradicionais em todo o território nacional e no exterior.

As unidades industriais da Grendene estão distribuídas nos seguintes estados:

- a) Estado do Ceará, nas cidades de Sobral (1993), matriz (sede social) e maior planta, com sete fábricas de calçados e uma de PVC; Fortaleza (1990), duas fábricas de calçados e componentes de PVC; Crato (1997), uma fábrica de calçados e de componentes em EVA;
- b) Estado do Rio Grande do Sul, nas cidades de Farroupilha (1971), duas fábricas de calçados e sede administrativa; e Carlos Barbosa (1980), matrizaria; e
- c) Estado da Bahia, uma unidade na cidade de Teixeira de Freitas (2007).

A empresa comercializa seus produtos por meio de representantes comerciais, distribuidores, exportações diretas e via subsidiárias no exterior, Grendene USA, Inc. (EUA) e Grendene Argentina S.A. (Argentina), atingindo cerca de 20 mil pontos de venda fora do País e 60 mil no mercado brasileiro, além de uma área de vendas separada e distribuição seletiva para a marca Melissa.

Em 2013 a empresa informa que alcançou um ganho total para os acionistas (Lucro Líquido) de R\$433,5 milhões. Deste total destinado R\$300,1 milhões ao pagamento de dividendos, reinvestindo o restante na companhia. No relatório anual de 2013 a empresa informa que contava com 28.085 colaboradores.

No próximo item apresenta-se a evidenciação da conta estoque da empresa Grendene S/A.

## 4.4.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Grendene S/A

Neste item apresenta-se a divulgação os dados anunciados em relação ao estoque da empresa Grendene.

A seguir a tabela 7 que demonstra as informações sobre o valor dos estoques:

Empresa	Grendene			
	Controladora	% A.T.	Consolidado	% A.T.
Calçados	R\$ 42.119,00	23,18 %	R\$ 62.434,00	30,35 %
Componentes	R\$ 33.146,00	18,24 %	R\$ 33.604,00	16,33 %
Produtos acabados	R\$		R\$	
Produtos para revenda	R\$ 381,00	0,21%	R\$ 3.622,00	1,76%
Produtos em elaboração	R\$		R\$	
Estoque em poder de terceiros	R\$ 11.712,00	6,45%	R\$ 11.712,00	5,69%
Matérias-primas e almoxarifado	R\$ 48.823,00	26,87 %	R\$ 49.315,00	23,97 %
Importações em andamento	R\$ 10.229,00	5,63%	R\$ 10.229,00	4,97%
Adiantamento a fornecedores	R\$ 5.463,00	3,01%	R\$ 5.464,00	2,66%
Provisão para ajuste a valor de realização	R\$		R\$	
Outros	R\$		R\$	
Materiais de embalagem	R\$ 11.226,00	6,18%	R\$ 11.354,00	5,52%
Materiais intermediários e diversos	R\$ 22.656,00	12,47 %	R\$ 22.784,00	11,08 %
Materiais Auxiliares	R\$		R\$	
Provisão para perda dos estoques	R\$		R\$	
Provisão para ajuste de estoques obsoletos	-R\$ 4.046,00	-2,23%	-R\$ 4.794,00	- 2,33%
<b>TOTAL DO ESTOQUE</b>	<b>R\$ 181.709,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 205.724,00</b>	<b>100%</b>

Tabela 7: Descrição do estoque na empresa Grendene.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Grendene, 2013.

A empresa cita a forma e critérios de estoque:

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor realizável líquido. O valor realizável líquido é apurado pela diferença entre o preço de venda na operação normal da Companhia, reduzido os custos incorridos para realizar a venda. (RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO, 2013, p. 60).

Abaixo a tabela 8 com o saldo da provisão para ajuste de estoques obsoletos:

	Grendene S/A	
	Controlada	Consolidado
Saldo no início do exercício	-R\$ 3.260,00	-R\$ 3.435,00
Adições	-R\$ 7.198,00	-R\$ 10.101,00
Recuperações/ Realizações	R\$ 6.412,00	R\$ 8.681,00
Varição Cambial	R\$ -	R\$ 61,00
Saldo no final do exercício	-R\$ 4.046,00	-R\$ 4.794,00

Tabela 8: Descrição da provisão para ajuste de estoques obsoletos na empresa Grendene.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Grendene, 2013.

A empresa apresenta as seguintes informações descritivas sobre a provisão para ajuste de estoques obsoletos:

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos (bons, porém não mais servíveis para o negócio da Companhia) são constituídas levando em consideração o histórico de vendas destes estoques, na qual a Companhia recupera parte deste custo, resultando num percentual médio de não recuperação que se aplica ao saldo dos estoques classificados como de baixa rotatividade ou obsoletos. A Administração da Companhia considera que foi constituída provisão em montante suficiente para os estoques de baixa rotatividade ou obsoletos (Demonstrações Financeiras da empresa Grendene, 2013, p. 60).

As divulgações acima foram obtidas através da Nota Explicativa nº 8 referente aos estoques. Percebe-se que o critério de avaliação dos estoques adotado pela empresa é custo médio de aquisição ou produção. Nas provisões para estoque obsoleto são levados em consideração o histórico de vendas do estoque.

Conforme descrito no item 4.4.1 a Grendene S/A tem como sua atividade a fabricação de calçados.

Os estoques da controladora evidenciam R\$ 181.709,00, já no consolidado o valor alcança R\$ 205.724,00.

Na análise vertical dos dados da controlada o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo das matérias-primas e almoxarifado, que atingiu 26,87%, seguido dos calçados, com 23,18% e dos componentes 18,24%.

Já na análise vertical dos dados consolidados o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos calçados, que atingiu 30,35%, seguido das matérias-primas e almoxarifado, com 23,97% e dos componentes 16,33%.

Por fim, verifica-se que os item que não possuem saldo em estoque são produtos acabados, produtos em elaboração, provisão para ajuste a valor de realização, outros, materiais auxiliares e, provisão para perdas de estoques.

A seguir apresenta-se a quinta empresa da amostra, Arezzo Indústria e Comércio S/A.

#### 4.5 AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Este item está dividido em dois tópicos. Apresenta-se no decorrer a caracterização da Empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A e num segundo momento evidencia-se os dados apontados pela empresa na avaliação dos estoques.

##### 4.5.1 Caracterização da empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. (a “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código ARZZ3 desde 02 de fevereiro de 2011.

A Companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas, acessórios e vestuário para o mercado feminino. Possui quatro marcas reconhecidas – Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia contava com 395 franquias no Brasil e 8 no exterior; 54 lojas próprias distribuídas pelo Brasil e uma loja própria no exterior; e um canal “*web commerce*” destinado à vendas de produtos da marca Schutz.

O sistema de franquias é controlado pela própria Companhia e as lojas próprias fazem parte das controladas. E conta com a colaboração de 2007 funcionários.

A Companhia fechou o ano de 2013 com um lucro líquido de R\$ 110.555,00.

No próximo item apresenta-se a evidenciação da conta estoque da empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A.

#### 4.5.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A

Neste item apresenta-se a divulgação os dados anunciados em relação ao estoque da empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A

A seguir a tabela 9 que demonstra as informações sobre o valor dos estoques:

Empresa	Arezzo Indústria e Comércio S/A			
	Controladora	% A.T.	Consolidado	% A.T.
Calçados	R\$ -		R\$ -	
Componentes	R\$ -		R\$ -	
Produtos acabados	R\$ 18.644,00	62,47%	R\$ 60.475,00	71,06%
Produtos para revenda	R\$ -		R\$ -	
Produtos em elaboração	R\$ -		R\$ 7.622,00	8,96%
Estoque em poder de terceiros	R\$ -		R\$ -	
Matérias-primas e almoxarifado	R\$ 7.344,00	24,61%	R\$ 12.674,00	14,89%

Importações em andamento	R\$ -		R\$ -	
Adiantamento a fornecedores	R\$ 4.656,00	15,60%	R\$ 5.136,00	6,04%
Provisão para ajuste a valor de realização	R\$ -		R\$ -	
Outros	R\$ -		R\$ -	
Materiais de embalagem	R\$ -		R\$ -	
Materiais intermediários e diversos	R\$ -		R\$ -	
Materiais Auxiliares	R\$ -		R\$ -	
Material de consumo e embalagem				
Provisão para perda dos estoques	-R\$ 799,00	-2,68%	-R\$ 799,00	-0,94%
Ajuste a valor presente				
Provisão para ajuste de estoques obsoletos	R\$ -		R\$ -	
<b>TOTAL DO ESTOQUE</b>	<b>R\$ 29.845,00</b>	<b>100,00 %</b>	<b>R\$ 85.108,00</b>	<b>100,00 %</b>

Tabela 9: Descrição do estoque na empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A, 2013.

#### A empresa cita a forma e critérios de estoque:

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma: Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio. Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda. As matérias primas destinam-se ao desenvolvimento de novos produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controlada ZZSAP. Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados e bolsas para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes e para venda nas lojas próprias (DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, 2013, p.19).

Abaixo a tabela 10 com o saldo da provisão para perda dos estoques:

	Arezzo Indústria e Comércio S/A	
	Controlada	Consolidado
Saldo no início do exercício	-R\$ 461,00	-R\$ 461,00
Adições	-R\$ 475,00	-R\$ 475,00
Recuperações/ Realizações	R\$ 137,00	R\$ 137,00
Saldo no final do exercício	-R\$ 799,00	-R\$ 799,00

Tabela 10: Descrição provisão para perda dos estoques na empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Arezzo Indústria e Comércio S/A, 2013.

A empresa apresenta as seguintes informações descritivas sobre a provisão para ajuste de estoques obsoletos:

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente (DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, 2013, p.19/37).

As divulgações acima foram obtidas através da Nota Explicativa nº 8 referente aos estoques. Percebe-se que o critério de avaliação dos estoques adotado pela empresa é custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. As provisões para estoques obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

Conforme descrito no item 4.5.1 a companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas, acessórios e vestuário para o mercado feminino.

Os estoques da controladora evidenciam R\$ 29.845,00, já no consolidado o valor alcança R\$ 85.108,00.

Na análise vertical dos dados da controlada o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos produtos acabados, que atingiu 62,47%, seguido das matérias-primas e almoxarifado, com 24,61% e do adiantamento a fornecedores, 15,60%.

Já na análise vertical dos dados consolidados o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos produtos acabados, que atingiu 71,06%, seguido das matérias-primas e almoxarifado, com 14,89% e dos produtos em elaboração, 8,96%.

Por fim, verifica-se que os itens que não possuem saldo em estoque são calçados, componentes, produtos para revenda, produtos em elaboração na controladora, estoque em poder de terceiros, importações em andamento, provisão para ajuste a valor de realização, outros, materiais de embalagem, materiais intermediários e diversos, materiais auxiliares, material de consumo e embalagem e ajuste a valor presente.

A seguir apresenta-se a quinta empresa da amostra, Lojas Renner S/A.

#### 4.6 LOJAS RENNER S/A

Este item está dividido em dois tópicos. Apresenta-se no decorrer a caracterização da Empresa Lojas Renner S/A e num segundo momento evidencia-se os dados apontados pela empresa na avaliação dos estoques.

##### 4.6.1 Caracterização da empresa Lojas Renner S/A

A Lojas Renner S.A. (a “Controladora”) tem como atividade principal o comércio no varejo de artigos de vestuários, de artigos de esportes e de outros artigos próprios de lojas de departamentos no mercado nacional.

Complementam as atividades da Controladora Renner e de suas controladas (em conjunto a “Companhia” ou “Consolidado”), o comércio varejista de utilidades domésticas, artigos de cama, mesa e banho, móveis e artigos para decoração, a importação de mercadorias, participação societária em outras sociedades, seja exercendo o controle ou participando em caráter permanente com investimento relevante em seu capital, como sócia quotista ou acionista, bem como a administração de bens próprios e a realização de empreendimentos diversos, isoladamente ou em conjunto com outras sociedades, a



intermediação de serviços financeiros, tais como intermediação de empréstimos pessoais, financiamento de compras, seguros e títulos de capitalização, cartão bandeira, entre outras.

A Controladora Renner é uma sociedade anônima com matriz em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, listada na Bolsa de Valores de São Paulo (“BM&FBovespa”: LREN3).

A Lojas Renner obteve em 2013 um lucro bruto de R\$2.502.744,00. Possui 278 lojas em atividade e 16.367 colaboradores.

No próximo item apresenta-se a evidenciação da conta estoque da empresa Lojas Renner S/A.

#### 4.6.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Lojas Renner S/A

Neste item apresenta-se a divulgação os dados anunciados em relação ao estoque da empresa Lojas Renner S/A

A seguir a tabela 11 que demonstra as informações sobre o valor dos estoques:

Empresa	Lojas Renner S/A			
	Controladora	% A.T.	Consolidado	% A.T.
Calçados	R\$ -		R\$ -	
Componentes	R\$ -		R\$ -	
Produtos acabados	R\$ -		R\$ -	
Produtos para revenda	R\$ 392.544,00	86,80%	R\$ 442.577,00	87,30%
Produtos em elaboração	R\$ -		R\$ -	
Estoque em poder de terceiros	R\$ -		R\$ -	
Matérias-primas e almoxarifado	R\$ -		R\$ -	
Importações em andamento	R\$ 79.131,00	17,50%	R\$ 83.769,00	16,52%
Adiantamento a fornecedores	R\$ 616,00	0,14%	R\$ 616,00	0,12%
Provisão para ajuste a valor de realização	R\$ -		R\$ -	
Outros	R\$ -		R\$ -	
Materiais de embalagem	R\$ -		R\$ -	
Materiais intermediários e diversos	R\$ -		R\$ -	
Materiais Auxiliares	R\$ 4.122,00	0,91%	R\$ 5.055,00	1,00%

Material de consumo e embalagem				
Provisão para perda dos estoques	-R\$ 14.379,00	-3,18%	-R\$ 15.240,00	-3,01%
Ajuste a valor presente	-R\$ 9.787,00	-2,16%	-R\$ 9.787,00	-1,93%
Provisão para ajuste de estoques obsoletos	R\$ -		R\$ -	
<b>TOTAL DO ESTOQUE</b>	<b>R\$ 452.247,00</b>	<b>100,00 %</b>	<b>R\$ 506.990,00</b>	<b>100,00 %</b>

Tabela 11: Descrição do estoque na empresa Lojas Renner S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Lojas Renner S/A, 2013.

A empresa cita a forma e critérios de estoque:

São avaliados ao custo médio de aquisição deduzido de provisão para ajustá-los aos prováveis valores de realização, quando aplicável. Os custos dos estoques incluem a transferência do patrimônio de quaisquer ganhos/perdas de *hedge* de fluxo de caixa liquidados e relacionados aos pedidos de compras de mercadorias importadas (Demonstrações Financeiras da empresa Lojas Renner S/A, 2013, p.24).

Abaixo a tabela 12 com o saldo da provisão para perda dos estoques:

	Lojas Renner S/A	
	Controlada	Consolidado
Saldo no início do exercício	-R\$ 10.984,00	-R\$ 12.615,00
Provisão para perda	-R\$ 38.927,00	-R\$ 38.660,00
Perda Efetiva	R\$ 35.532,00	R\$ 36.035,00
Saldo no final do exercício	-R\$ 14.379,00	-R\$ 15.240,00

Tabela 12: Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Lojas Renner S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Lojas Renner S/A, 2013.

A empresa não divulgou descritivamente o que faz parte da provisão para perda dos estoques.

As divulgações acima foram obtidas através da Nota Explicativa nº 8 referente aos estoques. Percebe-se que o critério de avaliação dos estoques adotado pela empresa é custo médio de aquisição. As provisões para perda dos estoques obsoletos não foram divulgadas pela empresa.

Conforme descrito no item 4.6.1 a companhia tem como objetivo comércio no varejo de artigos de vestuários, de artigos de esportes e de outros artigos próprios de lojas de departamentos no mercado nacional.

Os estoques da controladora evidenciam R\$ 452.246,00, já no consolidado o valor alcança R\$ 506.990,00.

Na análise vertical dos dados da controlada o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos produtos para revenda, que atingiu 86,80%, seguido das importações em andamento, com 17,50% e dos materiais auxiliares, 0,91%.

Já na análise vertical dos dados consolidados o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos produtos para revenda, que atingiu 87,30%, seguido das importações em andamento, com 16,52% e dos materiais auxiliares, 1,00%.

Por fim, verifica-se que os itens que não possuem saldo em estoque são calçados, componentes, produtos acabados, produtos em elaboração, estoque em poder de terceiros, matéria-prima e almoxarifado, provisão para ajuste a valor de realização, outros, materiais de embalagem, materiais intermediários e diversos, material de consumo e embalagem e provisão para ajuste de estoques obsoletos.

A seguir apresenta-se a quinta empresa da amostra, Marisa Lojas S/A.

#### 4.7 MARISA LOJAS S/A

Este item está dividido em dois tópicos. Apresenta-se no decorrer a caracterização da Empresa Marisa Lojas S/A e num segundo momento evidencia-se os dados apontados pela empresa na avaliação dos estoques.

#### 4.7.1 Caracterização da empresa Marisa Lojas S/A

A Marisa Lojas S.A. (“Companhia” ou “Marisa”), incorporada no Brasil, com sede na Rua na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 28 de abril de 1959, é uma Companhia de capital aberto e está listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código de negociação AMAR3.

A Companhia atua nos segmentos varejistas de artigos de vestuário em geral e outros próprios de lojas de departamentos, além da importação de mercadorias, da venda de produtos pela *e-commerce* e pelo sistema venda direta, e, por meio de suas controladas, também atua na administração de cartões de crédito próprio (modalidade de “Private Label” e “Co-branded” - Marisa Itaucard), e nas áreas de logística e financeira.

A Companhia obteve um lucro líquido em 2013 de R\$ 85.498,00

No próximo item apresenta-se a evidenciação da conta estoque da empresa Marisa Lojas S/A.

#### 4.7.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Marisa Lojas S/A

Neste item apresenta-se a divulgação os dados anunciados em relação ao estoque da empresa Marisa Lojas S/A

A seguir a tabela 13 que demonstra as informações sobre o valor dos estoques:

Empresa	Marisa Lojas S/A			
	Controladora	% A.T.	Consolidado	% A.T.
Calçados	R\$ -		R\$ -	
Componentes	R\$ -		R\$ -	
Produtos acabados	R\$ -		R\$ -	
Produtos para revenda	R\$ 317.434,00	91,88%	R\$ 313.829,00	91,69%
Produtos em elaboração	R\$ -		R\$ -	

Estoque em poder de terceiros	R\$ -		R\$ -	
Matérias-primas e almoxarifado	R\$ -		R\$ -	
Importações em andamento	R\$ 44.336,00	12,83%	R\$ 44.336,00	12,95%
Adiantamento a fornecedores	R\$ -		R\$ -	
Provisão para ajuste a valor de realização	R\$ -		R\$ -	
Outros	R\$ -		R\$ -	
Materiais de embalagem	R\$ -		R\$ -	
Materiais intermediários e diversos	R\$ -		R\$ -	
Materiais Auxiliares	R\$ -		R\$ -	
Material de consumo e embalagem	R\$ 9.682,00	2,80%	R\$ 10.088,00	2,95%
Provisão para perda dos estoques	-R\$ 23.611,00	-6,83%	-R\$ 23.611,00	-6,90%
Ajuste a valor presente	-R\$ 2.365,00	-0,68%	-R\$ 2.365,00	-0,69%
Provisão para ajuste de estoques obsoletos	R\$ -		R\$ -	
<b>TOTAL DO ESTOQUE</b>	<b>R\$ 345.476,00</b>	<b>100,00 %</b>	<b>R\$ 342.277,00</b>	<b>100,00 %</b>

Tabela 13: Descrição do estoque na empresa Marisa Lojas S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Marisa Lojas S/A, 2013

A empresa cita a forma e critérios de estoque:

Os estoques são apresentados pelo menor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzidos de todos os custos necessários para realizar a venda (Demonstrações Financeiras da empresa Marisa Lojas S/A, 2013, p. 45).

Abaixo a tabela 14 com o saldo da provisão para perda dos estoques:

	Marisa Lojas S/A	
	Controlada	Consolidado
Saldo no início do exercício	-R\$ 14.119,00	-R\$ 14.119,00
Provisão Registrada	-R\$ 53.018,00	-R\$ 53.018,00
Baixa Provisão	R\$ 43.526,00	R\$ 43.526,00
Saldo no final do exercício	-R\$ 23.611,00	-R\$ 23.611,00

Tabela 14: Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Marisa Lojas S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Marisa Lojas S/A, 2013

A empresa apresenta as seguintes informações descritivas sobre a provisão para perda dos estoques:

O valor das provisões para perdas dos estoques refere-se às prováveis perdas de inventário e desvalorização dos estoques (Demonstrações Financeiras da empresa Marisa Lojas S/A, 2013, p. 46).

As divulgações acima foram obtidas através da Nota Explicativa nº 11 referente aos estoques.

Percebe-se que o critério de avaliação dos estoques adotado pela empresa é custo médio de aquisição. As provisões para perda dos estoques são referentes a perdas de inventário e desvalorização dos estoques.

Conforme descrito no item 4.7.1 a companhia atua nos segmentos varejistas de artigos de vestuário em geral e outros próprios de lojas de departamentos, além da importação de mercadorias, da venda de produtos pela Internet e pelo sistema venda direta, e, por meio de suas controladas, também atua na administração de cartões de crédito próprio e nas áreas de logística e financeira.

Os estoques da controladora evidenciam R\$ 345.476,00, já no consolidado o valor alcança R\$ 342.277,00.

Na análise vertical dos dados da controlada o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos produtos para revenda, que atingiu 91,88%, seguido das importações em andamento, com 12,83% e do material de consumo e embalagem, 2,80%.

Já na análise vertical dos dados consolidados o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos produtos para revenda, que atingiu 91,69%, seguido das importações em andamento, com 12,95% e do material de consumo e embalagem, 2,95%.

Por fim, verifica-se que os itens que não possuem saldo em estoque são calçados, componentes, produtos acabados, produtos em elaboração, estoque em poder de terceiros, matéria-prima e almoxarifado, adiantamento a fornecedores, provisão para ajuste a valor de realização, outros, materiais de embalagem, materiais intermediários e diversos, materiais auxiliares e provisão para ajuste de estoques obsoletos.

A seguir apresenta-se a quinta empresa da amostra, Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A.

#### 4.8 RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S/A

Este item está dividido em dois tópicos. Apresenta-se no decorrer a caracterização da Empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A e num segundo momento evidencia-se os dados apontados pela empresa na avaliação dos estoques.

##### 4.8.1 Caracterização da empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A

A Restoque Comércio e Confecções de Roupas S.A. ("Restoque" ou "Companhia") é uma empresa varejista do setor de vestuário, acessórios de moda e cosméticos de alto padrão no Brasil. As marcas Le Lis Blanc, Bo.Bô e John John estão associadas a produtos de qualidade.

Atualmente, os clientes da Companhia Restoque são homens e mulheres, de diferentes faixas etárias, que procuram produtos elegantes e sofisticados, inspirados nas últimas tendências internacionais. A Companhia desenvolve uma ampla linha de produtos para diversas ocasiões, incluindo artigos de moda e cosméticos para uso no dia-a-dia, em ambiente de trabalho, atividades de lazer e festas.

Em 2013, a Companhia apurou prejuízo de R\$18,4 milhões, comparado com lucro líquido R\$11,6 milhões em 2012. Excluindo as despesas extraordinárias (líquidas de impostos) incorridas no período, o resultado foi negativo em R\$10,4 milhões em 2013 (comparado com R\$27,6 milhões em 2012).

A Companhia não tem acionista controlador ou grupo de acionistas que detém o controle acionário.

No final de 2013 totalizou com 207 lojas.

No próximo item apresenta-se a evidenciação da conta estoque da empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A.

#### 4.8.2 Evidenciação do CPC 16 – Estoques pela Empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A

Neste item apresenta-se a divulgação os dados anunciados em relação ao estoque da empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A.

A seguir a tabela 15 que demonstra as informações sobre o valor dos estoques:

Empresa	Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A			
	Controladora	% A.T.	Consolidado	% A.T.
Calçados	R\$ -			
Componentes	R\$ -			
Produtos acabados	R\$ 148.865,00	85,07%		
Produtos para revenda	R\$ -			
Produtos em elaboração	R\$ -			
Estoque em poder de terceiros	R\$ 13.939,00	7,97%		
Matérias-primas e almoxarifado	R\$ 9.868,00	5,64%		
Importações em andamento	R\$ 5.932,00	3,39%		
Adiantamento a fornecedores	R\$ -			
Provisão para ajuste a valor de realização	R\$ -			
Outros	R\$ -			
Materiais de embalagem	R\$ -			
Materiais intermediários e diversos	R\$ -			
Materiais Auxiliares	R\$ -			
Material de consumo e embalagem	R\$ 2.765,00	1,58%		
Provisão para perda dos estoques	-R\$ 6.384,00	-3,65%		
Ajuste a valor presente	R\$ -			
Provisão para ajuste de estoques obsoletos	R\$ -			
<b>TOTAL DO ESTOQUE</b>	<b>R\$ 174.985,00</b>	<b>100,00%</b>		

Tabela 15: Descrição dos estoques na empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A, 2013.



A empresa cita a forma e critérios de estoque:

São avaliados ao custo médio de aquisição e formação (inclui matéria-prima, insumos aplicados, mão de obra, despesas de importação e fretes) sem exceder o valor de mercado ou o custo de reposição. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou de perda com estoques de coleções superadas são constituídas com base nos seguintes critérios: a) Produto acabado e mercadorias em poder de terceiros – baseada na idade das coleções; b) Matéria-prima – baseada no período sem movimentação dos itens (Demonstrações Financeiras da empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A, 2013, p. 17).

Abaixo a tabela 16 com o saldo da provisão para perda dos estoques:

	Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A	
	Controlada	Consolidado
Saldo no início do exercício	R\$ 7.453,00	R\$ -
Adições	R\$ -	R\$ -
Reversão de provisão líquida no período	-R\$ 1.069,00	
Saldo no final do exercício	R\$ 6.384,00	R\$ -

Tabela 16: Descrição da provisão para perda dos estoques na empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A.

Fonte: Demonstrações Financeiras da empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A, 2013.

A empresa apresenta as seguintes informações descritivas sobre a provisão para perda dos estoques:

A provisão para perdas dos estoques é estimada com base no histórico de perdas e analisada para cada grupo dos estoques (produtos acabados e matérias-primas) (Demonstrações Financeiras da empresa Restoque Comércio e Confecções de Roupas S/A, 2013, p.21).

As divulgações acima fora obtidas através da Nota Explicativa nº 7 referente aos estoques. Percebe-se que o critério de avaliação dos estoques adotado pela empresa é custo médio de aquisição. As provisões para perda dos estoques são referentes a perdas de inventário e desvalorização dos estoques.

Conforme descrito no item 4.8.1 a companhia atua no setor de vestuário, acessórios de moda e cosméticos de alto padrão no Brasil.

Os estoques da controladora evidenciam R\$ 174.985,00.

Na análise vertical dos dados da controlada o valor mais representativo em relação ao estoque final é o saldo dos produtos acabados, que atingiu 85,07%, seguido do estoque em poder de terceiros, com 7,97% e da matéria-prima e almoxarifado, 5,64%.

Por fim, verifica-se que os itens que não possuem saldo em estoque são calçados, componentes, produtos para revenda, produtos em elaboração, adiantamento a fornecedores, provisão para ajuste a valor de realização, outros, materiais de embalagem, materiais intermediários e diversos, materiais auxiliares, material de consumo e embalagem, ajuste a valor presente e provisão para ajuste de estoques obsoletos.

Após descrição dos dados divulgados pelas empresas da amostra apresenta-se o resumo da evidenciação em relações as informações requeridas pelo CPC 16 – estoques.

#### 4.9 EVIDENCIAÇÃO DO CPC 16 DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

A seguir o quadro 2, que apresenta se as empresas da amostra listadas na Revista Isto É Dinheiro, se estão ou não divulgando o que diz na norma do CPC 16:

Quadro 2: Aderência ao CPC 16 – Estoque pelas empresas da amostra

Divulgações requeridas CPC 16 – Estoques		
		Alp
a)	as políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;	custo aqu p
b)	o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;	DI
c)	o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;	NÃO DIVU
d)	o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;	DI
e)	o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período;	DI
f)	o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período;	DI
g)	as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques;	DI
h)	o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.	NÃO DIVU

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se pela análise do quadro 2 que as empresas da amostra na grande maioria divulgam que o critério de avaliação dos seus estoques é pelo custo médio de aquisição ou valor líquido realizável dos dois o menor. Tal citação exclusiva do CPC 16.

As empresas Alpargatas e Grendene divulgaram que os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e a empresa Restoque referiu-se ao custo de aquisição ou formação.

Quanto ao critério de avaliação dos estoques as empresas da amostra divulgam que avaliam pelo custo médio. Foi constatado que nenhuma empresa avalia seus estoques pelo PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai) como permite o CPC 16.

As empresas da amostra divulgaram o valor escriturado no estoque, na sua grande maioria as contas que o compõem são semelhantes, item “b” acredita-se que o fato é característico pelo setor de atuação das empresas.

A informação sobre o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda item “c”, não foi localizado nas Demonstrações Financeiras das empresas da amostra.

Quanto ao valor dos estoques reconhecidos como despesas do período, item “d” trata-se do custo do produto vendido ou custo da mercadoria vendida, como é denominado no Brasil. O CPC – 16 estoques é a harmonização da IAS 2, e esta refere-se a despesa do período. Assim, as empresas da amostra divulgam essa informação.

O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período, item “e” também foi divulgado por todas as empresas da amostra.

O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período, item “f”, foi divulgado por todas as empresas. E as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques, item “g”, não foram divulgados pelas empresas Cedro Têxtil e Renner.

E por fim, o item “h” que refere-se ao montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos não foi divulgado por nenhuma das empresas da amostra, porém há de ponderar que estas podem não ter estoques cedido a garantias de passivos.

#### 4.10 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

No presente estudo verificou-se que as empresas divulgam a cópia do que aborda o CPC -16 e não explicam o que compõem as contas dos estoques, o que dificulta a análise das informações.

A partir de 1º de janeiro de 2016 entra em vigor a escrituração do Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque. Obrigatória para os estabelecimentos industriais ou a eles equiparados pela legislação federal e para os estabelecimentos atacadistas, podendo, a critério do Fisco, ser exigida de estabelecimento de contribuintes de outros setores.

Conforme o Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo, o Bloco K será o livro que contempla o controle de todas as movimentações de estoque , incluindo perdas de processo , quebras por transporte, movimentações para terceiros e de terceiros, ajustes de inventário, compras, vendas , outras saídas de qualquer natureza.

Recomenda-se assim, desde já maior detalhamento dos ativos que integram os estoques das entidades com o intuito não só de atender aos tomadores de decisões das organizações, mas de antever ações que permitirão atender a legislação.

Recomenda-se ainda, atenção dos órgãos reguladores e da sociedade, visto a representatividade da conta estoque no ativo total da empresa, bem como o impacto do custo no resultado do período para a empresa.

Por fim, aconselha-se que estudos sejam desenvolvidos em empresas do setor têxtil, vestuário e calçados da região quanto à evidenciação do CPC 16. Tais estudos permitirão observar como as empresas que não estão listadas na Bolsa de Valores Brasileiras confirmam seus estoques.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo é verificar a aderência ao CPC 16 – estoques das empresas da amostra. Em seu delineamento, a pesquisa se classifica como descritiva e documental quanto ao procedimento técnico. A amostra é formada por oito empresas do setor têxtil, vestuários e calçados.

Os dados obtidos no estudo revelam que as empresas estão aderentes ao CPC 16. Percebe-se características e similaridades entre as organizações pesquisadas.

Tais características são na forma de avaliação de estoques, a grande maioria das empresas da amostra divulgam seus estoques pelo custo médio de aquisição ou valor líquido realizável dos dois o menos. As empresas da amostra divulgaram o valor escriturado no estoque, na sua grande maioria as contas que o compõem são semelhantes. Quanto ao valor dos estoques reconhecidos como despesas do período, as empresas da amostra divulgam essa informação. O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período também foi divulgado por todas as empresas da amostra.

O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período foi divulgado por todas as empresas. E as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques somente não foram divulgados pelas empresas Cedro Têxtil e Renner.

Conclui-se o estudo considerando que a aderência por parte das empresas da amostra está em consonância com o CPC 16 – Estoques. Assim, cumpre-se o objetivo geral e os específicos do estudo que permitiu verificar as evidências no que se refere ao ativo – estoques.

A realização do estudo permitiu em termos acadêmicos, obter uma amostra do que foi estudado ao longo do curso de Ciências Contábeis, especialmente, em relação ao CPC 16 – Estoques com o que evidencia-se nas organizações, permitindo alinhar a teoria com a prática.

## REFERÊNCIAS

ALPARGATAS. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <http://www.alpargatas.com.br/>

AQUINO, Wagner de; SANTANA, Antônio Carlos de. **Evidenciação**. Cadernos do Estado nº 5. São Paulo, FIPECAFI, 1992.

AREZZO. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <http://www.arezzo.com.br/>

BARRANCO, Thiago Medeiros de Souza; SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e. **Análise dos Métodos de Avaliação de Estoques após Implementação do IFRS: um estudo de caso múltiplo**. Rio de Janeiro, 2012.

BELLI, Ana Paula; ANDRUCHECHEN, Jean Roberto;, Luiz. **Os Estudos Desenvolvidos no Brasil sobre a Adequação das Empresas Brasileiras aos Pronunciamentos Contábeis**. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis. 2014.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

CEDRO. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <http://www.cedro.com.br/>

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CRC-SP/IBRACON. **Custos: ferramentas de gestão**. São Paulo. Atlas, 2000.

CRC-SP/IBRACON. **Curso de Contabilidade Gerencial**. São Paulo. Atlas, 1997.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 6ª edição. São Paulo. Atlas, 2011.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.



- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo. Atlas, 1994.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2006.
- GOMES, Carolina Valentim; SOUZA, Paula de; LUNKES, Rogério João. **Estudo sobre as práticas contábeis divulgadas por empresas de materiais básicos antes e após o processo de harmonização das Normas Contábeis Brasileiras**. XVI Seminário em Administração. São Paulo, 2013.
- GRENDENE. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <https://www.grendene.com.br/>
- HERING. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <http://ciahering.com.br/>
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- HONG, Yuh Ching. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2006.
- Instituto de Pesquisas Contábeis, **Atuarias e Financeiras**, FEA/USP. São Paulo: Atlas, 2010.
- ISTO É DINHEIRO. Editora Três, ano 17, Set/2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10 ed. São Paulo. Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS. S de, [et.al.] **Manual de Contabilidade Societária**. FIPECAFI – Fundação
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras**. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades : de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- KASSAI, José Roberto. **Retorno de investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEITE, Helio de Paula. **Contabilidade para Administradores**. 4ª edição. São Paulo. Atlas, 1997.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3ª edição. São Paulo. Atlas, 2000.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 2ª edição. São Paulo. Atlas, 2000.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: um enfoque administrativo**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª edição. São Paulo. Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 13ª edição. São Paulo. Atlas, 2012.

MARISA. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <http://www.marisa.com.br/>

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10ª ed. São Paulo Atlas 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Administração Financeira**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2012.

PADOVEZE, Clovis Luis, **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª edição. São Paulo. Atlas, 2010.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 2ª edição. São Paulo. Pearson Makron Books, 2000.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

RENNER. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <http://www.lojasrenner.com.br/>

RESTOQUE. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <http://www.restoque.com.br/>

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo. Atlas, 1997.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 3ª edição. São Paulo. Atlas, 2008.

SCARIOT, Fabiola. **Estudo Multicaso de Conformidade de Avaliação, Mensuração e Divulgação de Estoques em Relação ao CPC 16 das Normas Brasileiras de Contabilidade**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2011.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo. Atlas, 2003.